

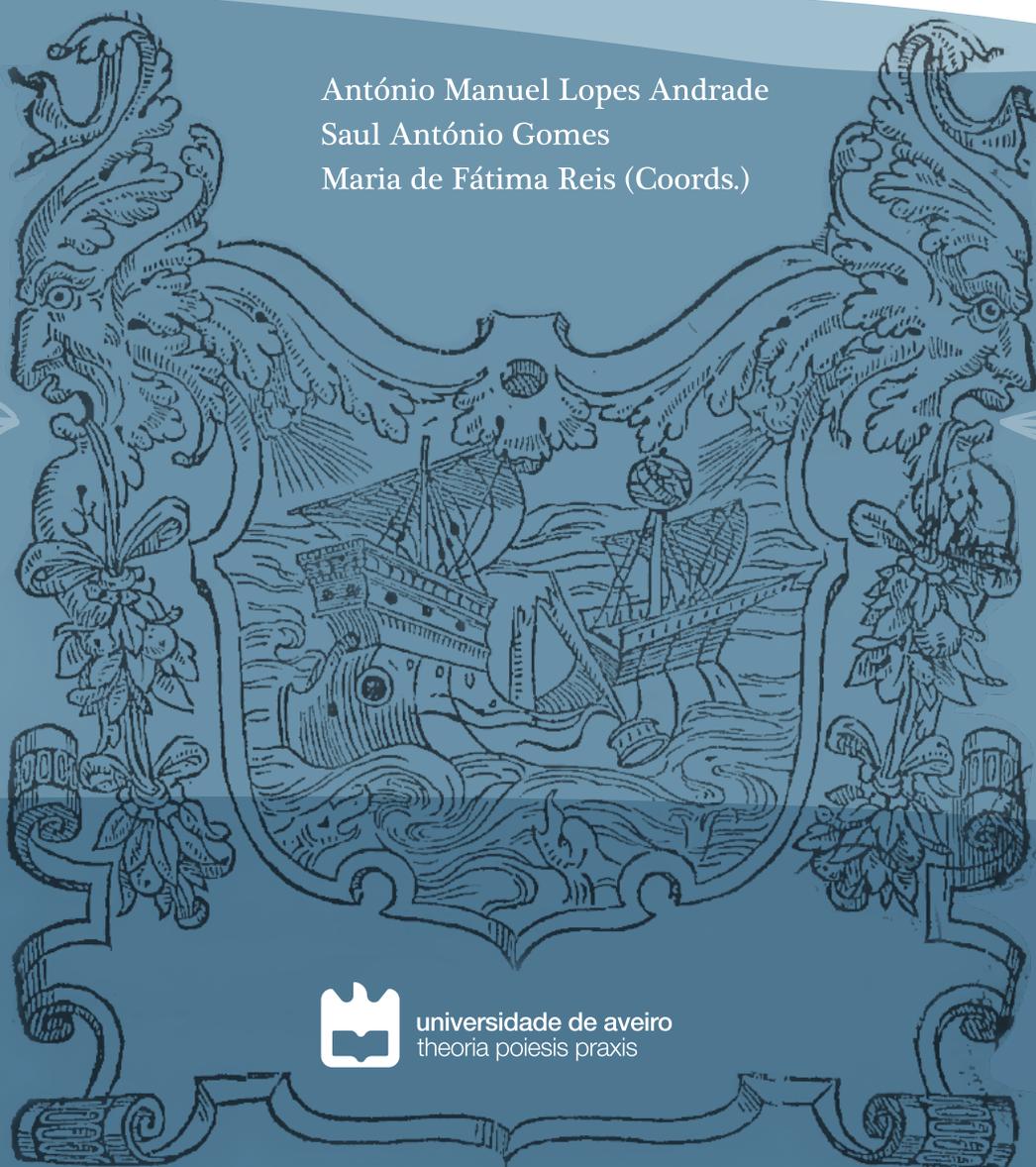


ÁGORA

Suplemento n.º 6
2022

Diálogos Luso-Sefarditas

António Manuel Lopes Andrade
Saul António Gomes
Maria de Fátima Reis (Coords.)



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Diálogos Luso-Sefarditas

A comunidade judaica tem uma presença significativa na Península Ibérica (*Sefarad*) desde tempos muito recuados, anterior à formação dos reinos ibéricos. Ao longo dos séculos, manteve uma relação estreita e dialogante com a maioria/minoria católica e muçulmana, repleta de momentos de diálogo frutuoso e de colaboração mútua, mas também de intolerância.

É precisamente a história fascinante da comunidade judaica e portuguesa, umas vezes cortejada e protegida, outras repudiada e perseguida, que ora trazemos a público pela mão de investigadores oriundos de instituições nacionais e estrangeiras, contribuindo para dar corpo e forma aos diálogos luso-sefarditas nas suas diversas materializações. Este volume decorre das palestras apresentadas no II Colóquio Internacional “Diálogos Luso-Sefarditas”, realizado no Museu de Aveiro / Santa Joana, em Dezembro de 2019.

TÍTULO
DIÁLOGOS LUSO-SEFARDITAS

COORDENAÇÃO

António M. L. Andrade, Saul A. Gomes & Maria de Fátima Reis

EDIÇÃO

UA Editora – Universidade de Aveiro

Email: editora@ua.pt

URL: <http://www.ua.pt/editora/>

CONCEÇÃO GRÁFICA E DESIGN DA CAPA

Meiokilo Design Studio

IMAGEM DA CAPA

Recriação do rosto da Bíblia de Ferrara, 1553

EXECUÇÃO GRÁFICA

Graficamares, L.da – Amares

REVISÃO DE TEXTO

Leonor Furtado

ISBN

978-972-789-755-1

ISBN DIGITAL

978-972-789-756-8

DOI

<https://doi.org/10.48528/d9rp-7a51>

DEPÓSITO LEGAL

499672/22

TIRAGEM

400 Exemplares

Diálogos Luso-Sefarditas

António Manuel Lopes Andrade

Saul António Gomes

Maria de Fátima Reis (Coords.)

Aveiro | 2022

UA Editora - Universidade de Aveiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anthony Barker

Bruno Feitler

Claude Stuczynski

François Soyer

Irene Vaquinhas

João Manuel Nunes Torrão

Maria Cristina Pimentel

Maria Helena da Cruz Coelho

OBRA PUBLICADA COM A COORDENAÇÃO DE

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro

Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste da Universidade de Lisboa



cllc

universidade de aveiro

centro de línguas, literaturas e culturas



LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a referência UIDB/04188/2020.

ÍNDICE

- 7 Diálogos Luso-Sefarditas: um projecto que se transformou em livro
António M. L. Andrade, Saul António Gomes e Maria de Fátima Reis
- 13 Denúncia, perseguição e dispersão de cristãos-novos de Santarém
entre a União Ibérica e a Restauração
Maria de Fátima Reis
- 33 A Inquisição de Goa e o delito de judaísmo (1561-1732)
Miguel Rodrigues Lourenço
- 73 Os prefácios do tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro Lusitano
Cristina Santos Pinheiro
- 107 Amato Lusitano, Garcia Lopes e as propriedades terapêuticas da romã
Emília M. Rocha de Oliveira
- 133 Cristãos-novos nas Minas Gerais: colonização, religiosidade e trajetórias
sefarditas na América portuguesa durante o ciclo do ouro
Angelo Adriano Faria de Assis
- 163 New Christian Memory in Dispute: the Disputed Fonseca Inheritance
Between Rome, Coimbra and Lamego
James W. Nelson Novoa
- 205 Curia na rota dos refugiados da Segunda Guerra Mundial:
o caso da família Stadler (1940)
Carolina Henriques Pereira
- 229 Língua, Pertença e Identidade na Diáspora Sefardita Portuguesa:
um estudo exploratório
Anabela Fernandes
- 251 Pátria recordada. Uma leitura sobre memórias familiares
de judeus sefarditas da América do Norte
Carla Vieira
- 287 Negocios de *crístãos-novos* en Sevilla a finales del reinado de Carlos I.
El caso de Blas Reynel, 1548-1555
Manuel F. Fernández Chaves
- 327 Entre a tolerância e a exclusão: o real e o imaginário da herança judaica
na paróquia de Leomil
Jaime Ricardo Gouveia
- 367 "Presos pelo Santo Ofício". O destino dos bens de cristãos-novos
da comunidade de Leiria
Saul António Gomes

CRISTINA SANTOS PINHEIRO

*(CEC, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
Universidade da Madeira)*

Os prefácios do tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro
Lusitano

The prefaces in Rodrigo de Castro Lusitanus' treatise on gynaecology

Os prefácios do tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro Lusitano

The prefaces in Rodrigo de Castro Lusitanus' treatise on gynaecology

CRISTINA SANTOS PINHEIRO¹

(CEC, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Universidade da Madeira)

Resumo: Publicado em Hamburgo em 1603, o tratado *De uniuersa mulierum medicina* (*A medicina completa das mulheres*) de Rodrigo de Castro Lusitano, médico português de origem sefardita, que se instalou em Hamburgo nos últimos anos do século XVI, é uma obra sobre ginecologia e obstetrícia em dois volumes, que alcançou notoriedade assinalável na Europa do século XVII. Nesta pesquisa, exploramos a argumentação apresentada por Castro nos prefácios que acompanharam todas as edições do tratado e como neles Castro se esforça por mostrar a relevância da sua obra. A comparação com os prefácios dos *Gynaeciorum libri*, um compêndio que reuniu tratados antigos, medievais e renascentistas sobre a mesma matéria, permitir-nos-á uma melhor compreensão da evolução dos textos médicos relacionados com a natureza feminina e com as doenças das mulheres.

Palavras-chave: Rodrigo de Castro Lusitano; História da ginecologia; Textos neolatinos de ginecologia; *Gynaeciorum libri*.

Abstract: Published in Hamburg in 1603, the treatise *De uniuersa mulierum medicina* ("The complete medicine of women") by Rodrigo de Castro Lusitano, a Portuguese doctor of Sephardic origin who settled in Hamburg in the last years of the 16th century, is a work on gynaecology and obstetrics in two volumes, which achieved remarkable notoriety in 17th century Europe. In this research, we aim to explore the arguments presented by Castro in the prefaces that accompanied all editions of the treatise and to investigate how Castro strives to show the relevance of his work. The comparison with the prefaces of the *Gynaeciorum libri*, a compendium that brought together ancient, medieval and Renaissance treatises on the same subject, will allow us to better understand the evolution of medical texts related to female nature and to the diseases of women.

Keywords: Rodrigo de Castro Lusitano; History of Gynaecology; Neo-Latin texts on gynaecology; *Gynaeciorum libri*.

¹ cristinap@staff.uma.pt, <https://orcid.org/0000-0001-5223-0519>. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto "Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia" (Ref.ª PTDC/ FER-HFC/31187/2017).

Introdução

Rodrigo de Castro Lusitano foi um médico português de origem sefardita, que, como tantos outros, saiu do país, devido, provavelmente, ao clima de crescente intolerância religiosa do Portugal de Quinhentos. É esta a justificação que se apresenta nos estudos sobre a sua vida, ainda que nas obras que nos deixou não mencione as razões que o levaram a deixar Portugal. Instalou-se em Hamburgo nos últimos anos do século XVI, onde publicou: um pequeno tratado sobre a peste que assolou Hamburgo em 1596, publicado nesse mesmo ano; uma obra de ginecologia e obstetrícia, em dois volumes, datada, na sua primeira edição, de 1603, mas reeditada até 1689; e um tratado de deontologia médica, publicado em 1614 e reeditado em 1662². Era descendente de uma família de médicos, de quem fala com orgulho nas suas obras, e dois dos seus filhos, Bento e André, foram também médicos. Em Hamburgo, alcançou renome e algumas informações parecem indicar que tinha um estatuto especial, não concedido, nesta época, a nenhum outro refugiado sefardita: adquiriu uma propriedade na *Wallstraße*, conseguiu que os seus filhos frequentassem o colégio *Johanneum*, e que a esposa, Catarina Rodrigues, fosse sepultada no cemitério luterano da igreja de Santa Maria Madalena, antes de ser trasladada para o cemitério judeu de Altona, sempre perante os protestos de alguns locais³. Em data incerta, mas provavelmente pelo fim da primeira década de Seiscentos, assumiu abertamente a crença judaica e o nome de David Nahamias, Namias ou Nehemias. É, como lhe chama Wilke (2018: 197), uma das “glórias perdidas” de Portugal, apesar da notoriedade que alcançou

² Intitulados, respectivamente, *Tractatus brevis de natura et causis pestis quae hoc anno MDXCVI Hamburgensem ciuitatem affligit* (“Tratado breve sobre a natureza e as causas da peste que neste ano de 1596 assolou a cidade de Hamburgo”); *De uniuersa mulierum medicina* (“A medicina completa das mulheres”), título que a partir da edição de 1617 é substituído por *De uniuersa muliebrium morborum medicina* (“A medicina completa das doenças das mulheres”); e *Medicus-Politicus, siue de officiis medicis-politicis tractatus* (“Médico-Político, ou tratado sobre os ofícios médico-políticos”). Dos três tratados, estão traduzidos o *Médico-Político*, em DIAS, CARDOSO & GRACIA (2011), e o *Tratado da peste*, em MOTA, PINHEIRO & SILVA (2021). Está em curso a tradução do tratado de ginecologia, no âmbito do projecto “Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia”, com algumas traduções já publicadas em <https://projectgynecia.uma.pt/>. Adoptamos, por princípio, para a transcrição dos textos latinos, os critérios da APENEL – Associação Portuguesa de Estudos Neo-Latinos.

³ BRADEN (2001) 75, 178 e 465, n. 250, e BRADEN (2016) 240.

fora da pátria e que fundamenta a expressão *per Europam notissimus* (“muito conhecido na Europa”) impressa nas suas obras⁴.

No projecto “*Gynecia* — Rodrigo de Castro Lusitano: e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia”, avaliamos a importância do tratado de ginecologia e o lugar que ocupa na história da medicina. O título completo desta obra, como aparece no frontispício do primeiro volume da edição de 1603, tanto na impressão de Hamburgo, como na de Colónia, é: *De uniuersa mulierum medicina, nouo et antehac a nemine tentato ordine, opus absolutissimum et studiosis omnibus utile, medicis uero pernecessarium* (“Medicina completa das mulheres, com uma ordem nova e até agora não tentada por ninguém, obra absolutíssima e útil para todos os estudiosos, além de muito necessária para os médicos”)⁵. Trata-se, obviamente, de uma estratégia para chamar a atenção do comprador ou do leitor, mas a apresentação da obra como um texto com uma organização inovadora serve também o propósito de a distinguir de outras obras semelhantes. Em 1603, Rodrigo de Castro tinha já atrás de si uma tradição longa de edições de textos de ginecologia. A medicina dedicada às mulheres tinha, de facto, beneficiado de uma evolução assinalável no sentido do reconhecimento e da especialização. A partir de meados do século XVI, assistiu-se, em vários países europeus, a um incremento na publicação de tratados de ginecologia e obstetrícia, que a crítica associa à descoberta dos textos de temática ginecológica do Corpo Hipocrático e, em particular, à edição da tradução latina destes textos da autoria de Marco Fabio Calvo, em 1525, e à edição aldina do texto grego, no ano seguinte. Estas edições permitiram a divulgação da ideia de um Hipócrates especialista em doenças das mulheres que legitimou e serviu de fundamento a uma certa autoridade masculina numa área tradicionalmente reservada às mulheres. Reforçou-se, assim, o papel de uma ginecologia instruída, dominada por médicos com

⁴ Sobre a vida e a obra de Castro, vejam-se, a título de exemplo: DIAS (1887-1889), KAYSERLING (1902), LEMOS (1909) 230-233, STUEMUND-HALÉVY (2009), ARRIZABALAGA (2009), FRADE & SILVA (2011), PINHEIRO (2017), PINHEIRO (2021) e as obras de BRADEN referidas na nota anterior.

⁵ As edições que conseguimos identificar até ao momento são: Colónia, 1603; Hamburgo, 1603; Hamburgo, 1604 (estas parecem ser três impressões da primeira edição); Hamburgo, 1617 (2.^a edição); Hamburgo, 1628 (3.^a edição); Veneza, 1644; Hamburgo, 1662 (4.^a edição); e Colónia, 1689 (5.^a edição). A maioria destas edições está disponível, em formato digital, nos *sites* da Bayerischen Staatsbibliothek e da Colección Digital Complutense.

formação universitária e com uma sólida preparação textual, de que Castro é um bom exemplo⁶.

Foram importantes neste desenvolvimento os *Gynaeciorum libri*, uma compilação de textos sobre matéria ginecológica, com três edições (1566, 1586-1588 e 1597), que foi crescendo e incluindo textos de diferentes épocas e autores que antes tinham circulado de forma autónoma⁷. Alguns destes textos foram publicados em línguas vernáculas e só depois de serem traduzidos para latim foram incluídos na compilação, que chegou a ter cerca de mil fólhos. Por esta altura, a língua latina era, de facto, a língua franca da ciência que permitia a divulgação internacional de uma obra. Outros textos, mais antigos, circulavam já na Europa há séculos, como é o caso da versão latina do tratado ginecológico de Sorano de Éfeso, da autoria de um autor desconhecido de nome Mústio ou Múscio, ou o dos tratados medievais conhecidos pelo nome de *Trotula*. É, no entanto, a abordagem hipocrática que se torna o modelo na área da ginecologia, também porque Galeno não escreveu nenhum tratado sobre o tema, além do opúsculo *De uteri dissectione* (“Dissecção do útero”) e de secções de extensão e importância desiguais em tratados mais abrangentes como, por exemplo, o *De usu partium* (“Utilidade das partes”).

Exploramos nesta pesquisa a relação que, nos prefácios do *De uniuersa mulierum medicina*, Castro mantém com esta tradição textual, isto é, com outras obras médicas, tanto antigas, como contemporâneas, e como as usa como referência e termo de comparação, aproximando-se ou distanciando-se delas de forma a criar um espaço para o seu tratado nesta mesma tradição. Omitimos, por esta razão, a análise do conteúdo encomiástico destes textos, a não ser que seja relevante para o objectivo proposto.

⁶ De acordo com GREEN (2008) 247, todavia, esta tendência remonta ao século xv. Vejam-se também STOLBERG (2003) 288ss. e KING (2007) 11ss.

⁷ Para uma enumeração dos tratados incluídos nos *Gynaeciorum libri*, cf. KING (2007). Destes, só o tratado de Girolamo Mercuriale foi publicado primeiro no compêndio e depois de forma autónoma, de acordo com KING (2007) 3-4; (2013) 112-113, esp. n. 61, com base em GREEN (2008) 355.

Os prefácios ao leitor de *De uniuersa mulierum medicina*

O *De uniuersa mulierum medicina* tem dois prefácios ao leitor, de extensão desigual, um antes de cada uma das duas partes do tratado. O prefácio mais extenso é o que antecede a primeira parte, com seis páginas e meia na edição de 1617, in-4⁹⁸. Ele constitui, na verdade, uma introdução a toda a obra e não apenas à primeira parte. O outro prefácio não tem mais do que uma página, na mesma edição, e repete muitos dos tópicos explorados no primeiro. É omitido na edição de Veneza. Até ao momento, não conseguimos ainda determinar se houve alguma publicação autónoma das duas partes do tratado. Provavelmente, não. As edições consultadas reúnem sempre as duas partes, mesmo que, por vezes, tenham paginação independente. A importância do prefácio da primeira parte parece apontar no mesmo sentido.

De entre as três obras de Castro, só o tratado de ginecologia inclui, além de epístolas dedicatórias, prefácios especificamente dirigidos ao leitor. Tanto o tratado sobre a peste, como o *Médico-Político*, têm apenas epístolas, endereçadas a individualidades políticas da cidade de Hamburgo⁹.

⁸ É esta a edição que tomamos como base da nossa pesquisa. Nos exemplares a que tivemos acesso, as duas partes têm paginação independente nos de: 1603 (com duas impressões idênticas, uma em Hamburgo, outra em Colónia), 1604 (impressão idêntica às anteriores), 1617 e 1628.

⁹ O pequeno tratado sobre a peste é notoriamente uma obra de auto-promoção, em que o médico, recém-chegado à cidade, oferece o seu saber e os seus préstimos numa situação de emergência de saúde pública. É dedicado aos membros do Senado de Hamburgo, sem identificação individual, a quem se elogia a erudição e os dotes administrativos e perante quem Castro assinala o desejo que há muito o levava a querer instalar-se na cidade. Cf., por exemplo: *Nam quo zelo, fortitudine animi, et in gubernando integritate, Republicam semper administraveritis, testes sunt uastissimi uestri adeoque dilatati termini, testis ex remotissimis prouinciis in hanc urbem, quasi in totius Germaniae per gulam, hominum frequentia, atque confluxus: cuius etiam laudibus adductus ego tanta iam diu exarsi uiuendi apud uos ac uobis inseruendi cupiditate, ut nullam aliam urbem praeter istam incolendam mihi proponerem.* “(...) do zelo, da firmeza de espírito e da integridade na governação com que sempre administrastes a República, são testemunhas as vossas vastíssimas e sobretudo dilatadas fronteiras, são testemunhas a quantidade e a afluência de pessoas vindas das mais remotas províncias para esta cidade, como se para uma exposição de toda a Germânia. Também eu, levado pelos seus louvores, me inflamei, há muito tempo, com tão grande desejo de viver junto de vós e de vos servir, que não escolhi outra cidade para viver senão esta.” Reproduzimos a tradução e edição de texto de MOTA, PINHEIRO & SILVA (2020) e (2020b). A edição do texto e a tradução da epístola, realizadas no âmbito do projecto Gynecia, podem ser consultadas em: https://projectgynecia.uma.pt/publicacoes_outputs/prefacio-do-tratado-breve-sobre-a-natureza-e-as-causas-da-pesto-de-hamburgo-de-1596-de-rodrigo-de-castro/. Sobre o tratado, veja-se MOTA (2021). O prefácio do tratado de deontologia tem como dedicatários Vinzenz Moller e Hieronymus Vogeler, duas figuras da política local, ambos

Nas edições do tratado de ginecologia, só a edição de 1603 apresenta um prefácio epistolar escrito pelo autor e dirigido a uma personalidade de relevo político. A epístola da primeira parte é endereçada a Benedikt Ahlefeldt, a da segunda a Balthazar Ahlefeldt, membros da nobreza e conselheiros do rei da Dinamarca, Cristiano IV. A partir da segunda edição, de 1617, é sempre o editor — Georg L. Froben, nas edições de 1617 e 1628, e Paolo Baglioni, na edição de Veneza, de 1644 — quem assina o texto da carta dedicatória. As edições de 1662 e de 1689 não têm qualquer epístola e mantêm apenas os dois prefácios ao leitor, que são, portanto, o único elemento prefacial presente em todas as edições¹⁰. Têm, por esta razão, parece-nos, objectivos específicos na obra, da qual constituem uma parte inamovível.

Nestes prefácios, Rodrigo de Castro Lusitano consubstancia a relevância da sua obra, tópico que já aparece na folha de rosto, e contextualiza o seu trabalho na tradição médica, antiga e contemporânea. Justifica, na verdade, a necessidade de escrever um tratado de temática ginecológica, apresentando não apenas as diferenças e os aspectos originais do seu texto, ou seja, as vantagens que o tratado apresenta quando comparado com os seus congéneres, mas também a forma como se serviu de alguns destes tratados no processo de composição. Esta estratégia constitui a base da *captatio benevolentiae* que desenvolve em ambos os prefácios e é igualmente o fundamento da construção do *ethos* do autor, que se consolida em conceitos morais, como a dignidade, a modéstia e a misericórdia, mas também em noções culturais e políticas, como a erudição, a utilidade e — ainda que de forma menos evidente neste tratado do que nos outros dois — a defesa do bem público¹¹.

A necessidade de escrever sobre as doenças das mulheres fundamenta-se, segundo Castro, nas particularidades da condição feminina no que diz respeito à saúde: além dos milhares de doenças que são comuns aos homens, as mulheres sofrem de enfermidades distintas, que são terríveis e difíceis

burgomestres da cidade entre finais do século XVI e o início do XVII. Sobre esta obra, cf. BONDIO (2018).

¹⁰ Como já referido, o exemplar da edição de 1644 que consultámos não tem o prefácio da segunda parte.

¹¹ Sobre a importância e a construção dos prefácios na época moderna, cf., a título de exemplo, DUNN (1994), EVANS (1999), e SÁNCHEZ-CUERVO (2009).

de suportar¹². Estas enfermidades, que constituem a *feminea sors*, isto é, o destino, a sorte ou a condição feminina, estão relacionadas, afirma o autor, com os primórdios da criação das mulheres, com o temperamento natural destas, e ainda com os *instrumenta* necessários à concepção, ao parto e à amamentação. São, na verdade, a expressão da diferença feminina, descrita num tom condescendente e paternalista de simpatia e compaixão pelas mulheres, que dá início ao prefácio e que é a primeira justificação da premência e da validade da obra:

Subit omnino misereri femineae sortis, quae praeter fortuita casusque, et humana omnia quae ad millia morborum, uirorum singulis timenda, contingunt, uariis insuper diris, ac difficilimis aegritudinibus, tum ratione primordiorum generationis suae; tum ratione natiui temperamenti, a primis qualitibus contracti: tum demum ratione instrumentorum, quae ad conceptum, partum, et lactationem sunt necessaria, a uirorum morbis plane diuersis, excarnificari saepissime solent.

Há que ter misericórdia do destino das mulheres. Além de todas as fatalidades, acasos e contingências humanas associadas aos milhares de doenças a recear por cada homem, a acrescentar a enfermidades diversas, terríveis e difícilimas de suportar, elas — quer devido aos primórdios da sua própria criação, quer devido ao seu temperamento natural, adquirido desde as primeiras qualidades, quer, por último, devido aos órgãos que são necessários para a concepção, para o parto e para a amamentação — costumam ainda ser atormentadas, com extraordinária frequência, por doenças completamente diversas das dos homens¹³.

É de origem hipocrática a afirmação de que as mulheres têm doenças específicas, afirmação que, no tempo de Castro, tinha já ampla difusão como matriz legitimadora dos cuidados diferenciados que se entendiam como necessários às mulheres. No tratado *As doenças das mulheres* (*Mul.* 1. 62 = Littré 8.126), afirma-se que elas têm doenças próprias, que se tornam graves devido à falta de conhecimento que as mulheres têm dessas doenças, à vergonha que sentem em falar delas, e também ao facto de os médicos as tratarem como se

¹² Sobre o *topos* literário da miríade de doenças que assolam o ser humano, cf. infra.

¹³ Reproduzimos aqui o texto latino e a tradução portuguesa dos dois prefácios ao leitor, da autoria de PINHEIRO, MOTA & SILVA (2020) e (2020b) e realizados no âmbito do projecto Gynecia (disponíveis em: <https://projectgynecia.uma.pt/edicao-e-traducao/>).

elas fossem iguais às dos homens¹⁴. Este texto, que se considera ser a mais antiga afirmação da necessidade de uma abordagem médica baseada no sexo, tornou-se um tópico comum nas peças introdutórias dos tratados de ginecologia do século XVI, em que serve para justificar a existência da própria obra, que assim se apresenta como um auxílio imprescindível para os médicos¹⁵. Estes, além das inúmeras doenças comuns que afligem os seres humanos, têm ainda de enfrentar as que são próprias do sexo feminino e que se descrevem como doenças agressivas e particularmente complexas, que se tornam incuráveis quando não são devidamente tratadas. Estas doenças constituem,

¹⁴ Por se tratar de um texto fundamental no âmbito desta pesquisa, incluímos aqui o texto grego e a tradução portuguesa deste excerto, reproduzido com frequência, quer por meio de alusões mais ou menos explícitas, quer em citações e paráfrases nos tratados de temática ginecológica. Lê-se no texto do Corpo Hipocrático: *Γίνεται δὲ πάντα μᾶλλον μὲν τῆσιν ἀτόκοισιν, γίνεται δὲ πολλάκις καὶ τῆσι τετοκυίησιν· ἐπικίνδυνα δὲ ἔστιν, ὡς εἴρηται, καὶ τοποῦν ὀξεία καὶ μεγάλα καὶ χαλεπὰ ξυνιέναι, διὰ τοῦθ' ὅτι αἱ γυναῖκες μετέχουσι τῶν νοῦσων, καὶ ἔσθ' ὅτε οὐδ' αὐταὶ ἴσασιν τί νοσεουσιν, πρὶν ἢ ἔμπειροι νοῦσων γένωνται ἀπὸ καταμηνίω καὶ ἔωσι γεραίτεραι· τότε δὲ σφέας ἢ τε ἀνάγκη καὶ ὁ χρόνος διδάσκει τὸ αἴτιον τῶν νοῦσων, καὶ ἔστιν ὅτε τῆσι μὴ γινωσκούσησιν ὑφ' ὅτε νοσεῦσι φθάνει τὰ νοσήματα ἀνίητα γινόμενα, πρὶν ἂν διδαχθῆναι τὸν ἰητρὸν ὀρθῶς ὑπὸ τῆς νοσεούσης ὑφ' ὅτου νοσεεῖ· καὶ γὰρ αἰδέονται φράζειν, κτῆν εἰδῶσι, καὶ σφιν δοκέουσιν αἰσχρὸν εἶναι ὑπὸ ἀπειρίας καὶ ἀνεπιστημοσύνης. Ἄμα δὲ καὶ οἱ ἰητροὶ ἀμαρτάνουσιν, οὐκ ἀτρεκέως πυνθανόμενοι τὴν πρόφασιν τῆς νόσου, ἀλλ' ὡς τὰ ἀνδρικὰ νοσήματα ἰώμενοι· καὶ πολλὰς εἶδον διεφθαρμένας ἤδη ὑπὸ τοιούτων παθημάτων. Ἀλλὰ χρὴ ἀνερωτᾶν αὐτίκα ἀτρεκέως τὸ αἴτιον· διαφέρει γὰρ ἢ ἴησις πολλῶ τῶν γυναικίων νοσημάτων καὶ τῶν ἀνδρώων.* “Todas estas doenças se apresentam especialmente no caso das nulíparas, mas muitas vezes também nas mulheres que já deram à luz. São perigosas, como se disse, e na maioria dos casos, agudas, violentas e difíceis de perceber pela razão seguinte: as mulheres têm doenças específicas e, por vezes, nem elas próprias sabem o que lhes está a acontecer até experimentar as doenças que são causadas pela menstruação e irem envelhecendo. Neste caso, a necessidade e o tempo ensinam-lhes a causa dessas doenças. Por vezes, nas mulheres que não conhecem a causa do transtorno, as doenças tornam-se incuráveis, mesmo antes de o médico saber da boca da paciente o mal que a aflige. É que as mulheres envergonham-se de dizer, mesmo que saibam, e, por inexperiência e ignorância, parece-lhes vergonhoso. Acontece também que os médicos se enganam por não se informarem com exactidão do motivo de uma doença concreta e por tratá-la como uma doença de homens. Já vi muitas mulheres morrerem por este tipo de doenças. Convém, todavia, perguntar logo e com exactidão a causa da doença, uma vez que o tratamento das doenças femininas difere do das masculinas.” Todas as traduções, quando não identificadas de outro modo, são da nossa autoria. Sobre o texto hipocrático, veja-se DEAN-JONES (1994) 112-113, KING (2007) 11 ss. e (2013) 194 ss. e PINHEIRO (2012) 18, 22. O início de *Gynaecia* de Célio Aureliano, autor do século V d. C., repete os mesmos tópicos. Cf. FLAMMINI (1998).

¹⁵ Veja-se KING (2007) 30ss., para uma análise dos prefácios das obras de Luís Mercado, Maurice de la Corde e Jacques Dubois, autores de tratados incluídos nos *Gynaeciorum libri*, mas publicados neste compêndio nos respectivos prefácios; e KING (2021). Agradecemos à Professora Helen King por nos ter permitido ler a versão, ainda não publicada, deste texto.

por conseguinte, um desafio, uma vez que devem ser tratadas tendo em conta as diferenças de ordem vária — anatómica, fisiológica, social — que existem entre mulheres e homens.

O prefácio de Rodrigo de Castro começa precisamente com a afirmação desta diferença que é, assim, objecto da piedade do autor e o mote para a sua obra. É igualmente apresentada na epístola dedicatória que precede a edição de 1603¹⁶, quando Castro explica a utilidade da obra, já apregoada no *studiosis omnibus utile, medicis uero pernecessarium* da folha de rosto:

Quod certe opus idcirco medicis utilius erit, quoniam mulieres, cum natura sint uiris debiliores, in eis saepius acerrimae abundant aegritudines, maxime circa membra operi naturae debita: reliqui etiam uiri docti habebunt, unde possint multis affectionibus opitulari, quas feminei sexus uerecundia raro aliis, quam propriis uiris detegere audet.

Esta obra, por essa razão, será certamente muito útil para os médicos, porque as mulheres, uma vez que são por natureza mais débeis do que os homens, têm com muita frequência um grande número de enfermidades gravíssimas, especialmente relacionadas com os membros destinados à obra da natureza: também os restantes doutos varões terão de onde possam prestar auxílio às muitas afecções que a vergonha do sexo feminino raramente ousa revelar a outros que não aos próprios maridos.

A vergonha das mulheres em falar sobre as doenças do foro ginecológico tem também, como vimos, origem no texto hipocrático, mas na epístola inclui-se uma ressalva: ainda que as mulheres não revelem estas *affectiones* a outros homens, revelam-nas, contudo, aos maridos¹⁷. Ao supor uma relação

¹⁶ Esta epístola é endereçada, como já se disse, a Benedikt Ahlefeldt, e só foi publicada nas três impressões da primeira edição (Hamburgo e Colónia, 1603 e Hamburgo, 1604).

¹⁷ A perspectiva que Castro tem sobre a relação conjugal carece ainda de um estudo sistemático. Parece-nos, numa abordagem superficial, que implica laços de respeito e de algum envolvimento emocional. Fala com amargura da morte da sua esposa, Catarina Rodrigues, por complicações relacionadas com o fluxo insuficiente dos lóquios depois do parto do terceiro filho: *Risus filioli mei tertio a partu die mihi nono sequenti in fletum ac in summum maerorem fuit conuersus, nam in eodem puerperio coniux carissima obiit.* (1, 3, pp. 163-164) “O riso do meu filhinho no terceiro dia depois do parto transformou-se para mim, nove dias depois, em choro e no mais profundo pesar, pois no mesmo puerpério morreu a minha caríssima esposa”; (...) *ex quo affectu carissima et lectissima coniux mea Catharina Rodrigues piae ac felicitis memoriae, summo meo et consanguineorum dolore in flore aetatis sublata est, prius alui fluore initio puerperii correpta, deinde prae contracta debilitate lochii ipsius ita suppressis, ut nullis potuerint mediis ad inferiora reuo-*

de confiança entre os cônjuges, Castro introduz, assim, um desvio importante em relação ao texto hipocrático, que afirma simplesmente que as mulheres não falam sobre as doenças pois, por inexperiência (*apeiria*) e ignorância (*anepistemosyne*), isso lhes parece vergonhoso (*aischron*). Castro projecta no texto os seus próprios valores e a sua mundividência, adaptando, assim, a tradição textual aos seus valores sociais, morais e éticos.

O argumento de que a medicina das mulheres, ao contrário da dos homens, carece de atenção é utilizado também nos dois textos introdutórios. Na epístola, o médico lusitano afirma que, uma vez que esta parte da medicina já foi desenvolvida por outros, a opção mais sensata e mais útil seria abordar a outra parte, relativa ao sexo feminino, ainda envolta nas trevas da ignorância:

Vnam tamen Medicinae partem, eamque communiorem, quae alterum sexum nempe marem spectat, a praeclarissimis uiris iam inde ab ipsis Hippocratis et Galeni temporibus absolutam conspexi, ita, ut hac uia mihi iter penitus occluderetur ad id, in quo officii rationem sitam esse intelligebam: alteram uero quae ad feminas attinet plane mancam ac imperfectam animaduerti, utpote in qua sat multa essent adhuc in tenebris latitantia, aut potius ignorata, non pauca etiam minus perpensa.

Vĩ que uma parte, todavia, da medicina, e a que é mais comum, que diz respeito a um dos dois sexos, isto é, ao masculino, tinha sido aperfeiçoada por varões ilustríssimos já desde os tempos de Hipócrates e Galeno, de modo a que se fechasse completamente para mim o percurso, através desta via, em direcção àquilo em que entendia que estava situada a razão do ofício; notei, no entanto, que a outra parte, que está relacionada com as mulheres, estava nitidamente imperfeita e incompleta, visto que nela havia muitas coisas ainda escondidas nas trevas, ou mesmo ignoradas, e também muitas menos analisadas.

cari. (2, 4, p. 487) “(...) desta afecção morreu a minha caríssima e excelente esposa, Catarina Rodrigues, de virtuosa e feliz memória, com a maior dor, minha e dos parentes, primeiro atacada no início do puerpério por fluxo de ventre, depois, devido à debilidade contraída, por tão grave supressão dos próprios lóquios que por nenhum meio puderam ser trazidos de novo para as partes inferiores”. Este filho nasceu com o cordão umbilical enrolado à volta do pescoço, mas faleceu meses depois da mãe: *filiolus meus sic natus octo tamen superuixit menses, matre pia in puerperio desiderata, ego utrumque felicissimum iudico, qui meliori fruuntur uita;* (2, 4, p. 472) “o meu filhinho que nasceu assim sobreviveu, todavia, oito meses, perdida a mãe virtuosa no puerpério; eu considero-os aos dois extremamente felizes, eles que fruem de uma vida melhor.” Sobre os ideais relacionados com o matrimónio, cf. MACLEAN (1980) 59, 75ss. A relação entre os tratados de ginecologia e uma certa valorização das mulheres que decorre de movimentos sociais e literários contemporâneos, como a *Querelle des femmes*, é analisada por STOLBERG (2003) 295 ss. e por POMATA (2013).

No prefácio ao leitor, Castro recorre a este mesmo argumento, mas de forma mais dramática, ao dar voz aos queixumes das mulheres registados, supostamente, por Sorano¹⁸: “Ó mal ocupada raça dos homens, nós não morreremos, somos assassinadas”, acusam as mulheres ao lamentarem que as bibliotecas se encham de tratados sobre uma qualquer insignificante doença de homens, mas sobre as das mulheres não se escreva nada, ou o que se escreve não tem valor. A composição de uma obra sobre as doenças femininas é entendida, deste modo, como um imperativo de ordem médica, mas também como uma necessidade moral e ética e uma exigência social.

No prefácio, Castro justifica também a pertinência do tratado e a premissa da matéria que aborda quando recorre ao facto de autores antigos — especificamente Hipócrates, Díocles e Aécio — e aqueles que diz, sem os identificar, serem a maioria dos que são considerados os mais doutos do seu tempo terem escrito tratados sobre as doenças das mulheres. A referência a um Hipócrates “perfeitamente consciente” (*optime cognoscens*) das fatalidades femininas fundamenta-se na já mencionada relevância da descoberta dos tratados ginecológicos do Corpo Hipocrático. Já a menção dos nomes de Díocles e de Aécio, ainda que constem também na lista de autores citados impressa no início da obra, é, todavia, mais difícil de entender¹⁹. Quanto a este último, a sua obra, publicada várias vezes desde a *editio princeps* de 1522, teve grande

¹⁸ Supostamente, porque até ao momento não conseguimos identificar a fonte desta referência. Agradeço o apoio prestado nesta busca à Professora Helen King e aos Professores Manuel Vásquez Buján e Miguel Ángel González Manjarrés. O trecho não se encontra, que saibamos, na obra de Sorano, nem nas suas versões e adaptações latinas. Parece, todavia, muito próximo da história de Agnódice, que se disfarçou de homem para exercer medicina em Atenas, onde as mulheres e os escravos, de acordo com a versão de Higino, estavam proibidos de aprender medicina. Uma vez que não havia parteiras, as mulheres morriam porque tinham vergonha de expor o seu corpo a um homem. Agnódice, porém, tratava-as, depois de levantar a túnica, e de lhes mostrar as suas partes íntimas, revelando, assim, o seu verdadeiro sexo. Foi acusada de corromper as mulheres pelos médicos que deixaram de ser chamados para acudir a estas, que intervieram a favor de Agnódice, dizendo aos maridos no Areópago: *Vos coniuges non estis sed hostes, quia quae salutem nobis inuenit eam damnatis*. “Vós não sois maridos, mas inimigos, porque condenais aquela que encontrou para nós a saúde.” (Higino, *Fab.* 274). Sobre a pervivência da história de Agnódice, cf. KING (2013). O passo de Castro é citado por autores posteriores, como Jacques Guillemeau e John Maubray, como nota KING (2021).

¹⁹ A lista tem sempre o título de *Auctores qui in hoc opere citantur, quiue ad ipsum aliquid contulerunt* (“Autores que são citados nesta obra ou que em algo contribuíram para a mesma”) e é impressa em todas as edições.

divulgação em contexto médico, mas os *Libri medicinales* ou *Tetrabiblos* são uma recolha enciclopédica e, apesar da importância que aí se concede a temáticas ginecológicas, não é uma *tractatio peculiaris* sobre as doenças das mulheres. No *De uniuersa mulierum medicina*, porém, Castro cita Aécio com frequência e o enciclopedista constitui, de facto, uma fonte essencial de informações, o que se compreende, dada a importância das secções sobre ginecologia e obstetrícia da obra deste²⁰. É igualmente mencionado na lista de autores que Castro apresenta no *Medicus-Politicus*, entre os *probatissimi scriptores*, ao lado de Hipócrates e dos grandes nomes da medicina grega²¹. Nesta lista, porém, não se faz qualquer menção a Díocles. A obra de Díocles de Caristo, autor que deve ter sido contemporâneo de Aristóteles, conhece-se hoje apenas de forma fragmentária e indirecta, principalmente por meio de autores como Galeno e Sorano. As bibliografias do tempo de Castro inventariam de Díocles apenas um opúsculo, que teve grande difusão durante a Antiguidade Tardia e a Idade Média, com o título *Ad Antigonum regem de tuenda ualetudine epistola*, sobre a preservação da saúde, e não referem qualquer relação que a sua obra possa ter tido com a matéria ginecológica ou obstétrica²². Além do prefácio da primeira parte, Castro menciona-o apenas três vezes e sempre em relação com Galeno²³. Deve, portanto, ter conhecimento muito limitado da obra de

²⁰ Cf. SCARBOROUGH (2013) 744: "In Aetius' *Tetrabiblon* there is a unique and separate attention to obstetrics and gynecology, rather unusual among the handbooks of medicine produced in the Byzantine Empire before the coming of Islam."

²¹ Sobre a biblioteca ideal do médico, veja-se FRADE & SILVA (2011), CARDOSO (2012) e PINHEIRO (2021b) e *infra*.

²² GALLUS (1590) 85-86, SPACH (1591) 65, SCHENCK (1609) 151. Sobre a epístola, cf. SCONOCCHIA (1998).

²³ 2.2, p. 286: *Galenus ex Dioclis sententia melancholiam ex immodico calore uenarum meseraicarum oriri scribit*. "Galeno, com base na opinião de Díocles, escreve que a melancolia tem origem no calor excessivo das veias mesaraicas." 2.3, p. 432: *Acutum morbum, ex Dioclis sententia, Galenus eum definit cui motus est uelox, et subito pericula adueniunt*. "A doença aguda define-a Galeno, com base na opinião de Díocles, como aquela que tem um movimento veloz e em que o perigo aparece de forma súbita." Em 1.1, p. 6, é atribuída a Díocles a designação de "cornos" às saliências do fundo do útero, referência provavelmente retirada do tratado *De uteri dissectione* de Galeno. Lê-se no texto de Castro: *Superior enim fundi pars utrimque ingentem processum unum constituit, perinde ac frontem uituli iam primum cornua producentis, ob quam effigiem hos processus angulos siue papillas, ueteres Dioclem secuti uteri cornua nuncuparunt*. "A parte superior do fundo, de um e outro lado, constitui uma única e ingente saliência, como a frente de um vitelo que, pela primeira vez, mostra os cornos. Por causa desta aparência, a estas saliências, ângulos ou mamilos, os antigos, seguindo Díocles, chamaram cornos do útero." No texto de Galeno lê-se (2.890K): *αὐτῶν δὲ τούτων τὸ σχῆμα ὁ μὲν Ἡρόφιλος ἡμιτόμῳ κύκλῳ ἔλικι εἰκάζει, Διοκλῆς δὲ κέρασι φρομένοις,*

Díocles, mas reconhece-o como autoridade em ginecologia, o que provavelmente se deve a Galeno.

Esta tradição que Castro invoca como argumento para escrever a sua obra tem também para ele, todavia, os seus problemas: Hipócrates tratou destes assuntos de modo obscuro; alguns dos autores mais recentes fizeram-no de forma não satisfatória; outros com tal prolixidade que dificulta a compreensão da matéria e os aprendizes “terminam a leitura desses autores saciados de palavras, mas não menos famintos de informações do que quando começaram”²⁴. O peso do ornamento retórico nestes manuais e a ostentação excessiva da erudição da parte dos autores *recentiores* são duramente censurados por Castro, que considera que o gosto que nutrem pela eloquência tem consequências nefastas no tratamento dos doentes. São estes mesmos *recentiores*, que apreciam a facúndia e o ornato, os que criticam as obras dos autores árabes, por mostrarem uma linguagem pouco depurada e sem adornos, ainda que tenham entendido melhor do que ninguém os preceitos hipocráticos e galénicos e tenham deixado medicamentos extremamente úteis que não existiam antes. Castro afirma-se, aqui, como defensor da medicina árabe contra as acusações dos autores do seu tempo²⁵. São estas deficiências na tradição médica que levam Castro a empreender a composição da sua obra, que há-de, por isso mesmo, ter características que permitirão aos aprendizes de medicina beneficiar da sua leitura. No prefácio à segunda parte, explica as repetições e a exploração de assuntos já conhecidos precisamente com este objec-

διὰ ταῦτα καὶ ἀνόμασε κεραίας παρωνύμως ἀπὸ τοῦ κέρατος. “A forma destas protuberâncias, comparou-a Herófilo a uma meia volta de um círculo, Díocles aos cornos (*keras*) quando estão a nascer e, por isso, designou-os também cornos (*keraiái*), palavra que deriva de *keras*.” Sobre este passo, cf. VON STADEN (1989) 216. Sobre a obra de Díocles de Caristo, cf. VAN DER EIJK (2000) e (2001) e sobre este passo em específico (2000) 32-36.

²⁴ *Et sane eadem ratione saepe fit ut, cum causas apud hosce scriptores tirones legunt, essentiae morbi non recordentur: cum signa, causarum iam non meminerint, unde fit, ut nec rite indicationes desumere, neque curationem, ut par est, instituere queant: et ab eorum lectione, quamuis uerborum saturi, rerum non minus ieiuni recedant, quam accesserunt.* “É sem dúvida pela mesma razão que acontece amiúde que, quando os aprendizes lêem as causas nas obras destes autores, não se recordam da essência da doença; quando lêem os sinais, não se lembram das causas. Decorre daqui que nem são capazes de seleccionar correctamente as indicações, nem de estabelecer o tratamento, como é conveniente, e terminam a leitura desses autores saciados de palavras, mas não menos famintos de informações do que quando começaram.”

²⁵ Sobre a tendência de reabilitação da medicina árabe em finais do século XVI, cf. ARRIZBALAGA (2007).

tivo didáctico de ensinar aos *tirones* matérias que são para eles desconhecidas²⁶.

Esta obra apoia-se, assim, em dois alicerces: a tradição textual, por um lado, e, por outro, a experiência do autor, ou seja, o que ele, por meio da reflexão, do estudo e do trato com os doentes depreendeu que fosse verdadeiro. Castro defende, de facto, que o médico tenha uma formação livresca de peso, como se deduz do que nos deixou escrito no *Medicus-Politicus*. No tratado de ginecologia, o projecto de Castro fundamenta-se no legado dos escritores *probatissimi*, isto é, dos que receberam a aprovação da crítica e que o tempo consagrou. A já referida lista destes autores deixou-a Castro na sua obra de ética médica, no capítulo que dedica à identificação das obras e dos autores que devem existir na biblioteca do médico e que divide em dois grupos (1614, 2, p. 84ss.). Primeiro, apresenta os *probatissimi scriptores*, designação que lhes dá também no prefácio da primeira parte do tratado de ginecologia — Gregos, Latinos e Árabes —, um total de vinte e quatro autores que constituem o núcleo da medicina²⁷. De seguida, enumera um conjunto extenso de *neotericis scriptores*, organizados por áreas temáticas (1614, 2, p. 88ss.). É, todavia, pelos *probatissimi* que o médico deve começar a sua instrução e são estes os que servem de base primordial à génese do *De uniuersa mulierum medicina*:

Hos igitur defectus in hac medicinae parte considerans operae pretium duxi, et tunc demum de mortalium genere bene meriturum existimaui, si ex iis, quae praeclare a probatissimis scriptoribus dicta sunt, et aliis quae ego mihi meditatione crebra, multo studio, summa diligentia, et assiduo aegrotantium usu, uera esse

²⁶ *in quibus si quaedam inueneris familiarissima, et quasi praemanse tradita, scias nos huiusmodi laborem impendisse non doctis tantum et exercitatis, sed reliquis etiam medicis, ac praecipue tironibus, quibus permulta in hac re ignota, et prorsus fortasse inaudita essent, quae tibi forsan, ceterisque tui similibus iam dudum fuerant luce meridiana clariora.* “Se nelas encontrares algumas coisas demasiado familiares e mais que repisadas, fica a saber que nós elaborámos um trabalho deste tipo, não apenas para os médicos doutos e experientes, mas também para os restantes e, em especial, para os aprendizes, para quem serão desconhecidos, e talvez completamente inauditos, numerosos factos sobre esta matéria; factos esses que, para ti e para outros semelhantes a ti, já há muito tempo são mais claros do que a luz do meio-dia.”

²⁷ Os autores gregos são: Hipócrates, Platão, Aristóteles, Teofrasto, Dioscórides, Galeno, Areteu, Oribásio, Alexandre de Trales, Paulo de Egina, Aécio de Amida e o último dos compiladores bizantinos, Actuário, provavelmente posterior ao século xiv. Os latinos são: Celso, Escribónio Largo, Plínio, Quinto Sereno, Célio Aureliano e Teodoro Prisciano. Os árabes: Avicena, Averróis, Al-Rāzi, Avenzoar, Mesué e Serapião.

deprehendi, duos commentarios conscriberem, in quorum primo theoriam seu naturalem mulieris historiam: in altero mulierum affectionum praxin succinte, sed accurate, comprehenderem, non ita breuiter ut aliqua desiderarentur, aut tenebris res inuolueretur: nec ita prolixè, ut bullatis nugis pagina turgesceret, et laboriosa confusione legentes opprimeret: sed medio quodam stylo et facili, et apto magis ad proficiendum, quam ad suadendum, ita ut si fieri id possit, ubi maxime careat floribus, ibi plurimum pariat fructus, non enim eloquentiae hoc opus est, sed medicinae, in quo communem utilitatem quaerimus, non gloriam.

Tendo em atenção as referidas falhas nesta parte da medicina, achei que a obra merecia o esforço e acabei por considerar, finalmente, que haveria de prestar um bom serviço ao género dos mortais, se, a partir do que foi dito de forma notável pelos escritores mais consagrados [a probatissimis scriptoribus] e do que eu próprio, por meditação frequente, muito estudo, máxima diligência e trato assíduo com os doentes, depreendi que fosse verdadeiro, compusesse dois comentários, no primeiro dos quais abarcasse, de forma sucinta, mas cuidadosa, a teoria ou história natural da mulher, e, no segundo, a prática das afecções das mulheres, não de forma tão breve que se sentisse a falta de algo mais ou se envolvesse o assunto em trevas, nem tão prolixamente que inchasse a página com ninharias empoladas e oprimisse os leitores com laboriosa confusão, mas num estilo mediano e fácil e mais adequado para ser útil do que para persuadir, de modo que, se possível, onde o estilo mais carecer de flores, aí gere maior quantidade de frutos. De facto, esta não é uma obra de eloquência, mas de medicina, e nela procuramos a utilidade comum e não a glória.

Este é, na nossa opinião, o núcleo do prefácio. Aqui se expõe de forma clara a intenção do médico lusitano e o propósito e a forma de composição do *De uniuersa mulierum medicina*: dar seguimento à tradição, elaborá-la, completá-la, aperfeiçoá-la, suprimindo as suas lacunas e emendando-lhe os defeitos²⁸. Deste modo, ao conjugar o saber colhido nos textos com a experiência própria, o estudo e a sua prática médica, Castro pretende compor uma obra organizada de forma clara, em duas partes, útil e que tenha um estilo equilibrado, nem demasiado conciso, nem excessivamente elaborado; abrangente, mas não pejado de palavras. Adiante advertirá o leitor de que, se comparar os outros tratados já publicados sobre as doenças das mulheres com esta sua

²⁸ É isto mesmo que afirma no prefácio do *Medicus-Politicus*: *In hac uero quam a rudibus annis sum professus, medica disciplina (...) ea, quae semiperfecta uidebantur, ad finem perducere tentavi in opere de mulierum medicina (...)*. “Nesta disciplina médica, porém, que professei desde os meus anos de juventude, (...) tentei levar até ao fim, na obra sobre a medicina das mulheres, o que me parecia que estava incompleto (...).”

obra, perceberá que nenhum deles está completo²⁹. No prefácio à segunda parte, deixará igualmente claro este objectivo de reunir o que considera estar disperso, não sem grande prejuízo para os leitores e para a medicina:

Sic quaecunque hactenus a uariis scripta disperse fuerant, collegimus: quae uero deesse uidebantur suppleuimus. Neque id feci quod cupiam clarissimorum uirorum laudes, et scripta obscurare: sed ut praesenti labore consulere iis, quibus hactenus operosum, et perdifficile fuerat, apud diuersos auctores non sine magna ambiguitate ea peruestigare.

Reunimos, assim, todas as coisas que, até ao momento, foram escritas de forma dispersa por autores diferentes, e acrescentámos as que nos pareciam estar em falta. E não o fiz por desejar pôr na sombra os louvores e as obras dos varões mais ilustres, mas para ajudar, com o presente labor, aqueles para quem, até ao momento, era laborioso e muito difícil procurá-las na obra de autores diversos com grande incerteza.

O carácter unificador resultante da organização da obra distingue-a das restantes, e, em especial, dos *Gynaeciorum libri*, como assevera no prefácio à primeira parte:

Neque uero me latet, non ita pridem Basileae in aliquot uoluminibus congestos omnes fere auctores, qui de hoc negotio scripserunt, fuisse excusos: in quibus tamen supra enumerata incommoda procul dubio deprehendes. (...) Neque id mirum, non enim uiri alioquin sapientes toti huic tractationi fuerunt intenti, sed obiter, quasi aliud agentes.

Sei, contudo, que, não há muito tempo, foram impressos em Basileia, reunidos em alguns volumes, quase todos os autores que escreveram sobre este assunto, nos quais, porém, sem dúvida alguma, se encontrarão todos os defeitos acima enumerados. (...) Nem isto é de admirar, pois homens em outros aspectos sábios não se aplicaram à totalidade deste tratado, mas fizeram-no de passagem, como que fazendo outra coisa.

²⁹ *Non tamen existimes, amice lector, nos actum agere, quia plures extent de mulierum morbis tractationes, nam certe nullam absolutam inuenies, quod tum facile deprehendes, cum reliquas quae hactenus prodire, hisce nostris diligenter contuleris.* “Não penses, todavia, leitor amigo, que nós fazemos o que já está feito, por existirem vários tratados acerca das doenças das mulheres, pois não encontrarás nenhum completo, o que tu facilmente concluirás ao comparar atentamente os outros que até agora foram publicados com este nosso.”

Refere-se à segunda edição, de 1586 (tomos I a III) e 1588 (tomo IV), dos *Gynaeciorum libri*. Algumas linhas abaixo, Castro compara a terceira edição deste compêndio, de 1597, que reúne os quatro tomos da segunda num único volume *in-folio* e ainda acrescenta um tratado de Gaspard Bauhin e outro de Martin Akakia, a um “monstro disforme”, completamente distinto da sua obra. A comparação é algo injusta. O carácter necessariamente heterogéneo dos *Gynaeciorum libri* é, obviamente, um entrave quando se pretende uma consulta célere e uma doutrina clara e unívoca. Na sua última edição, era composto por cerca de duas dezenas de tratados de autores de épocas e nacionalidades distintas, de temas diversos e com abordagens necessariamente divergentes. Os *Gynaeciorum libri* constituíram, ainda assim, um marco fundamental na história da medicina das mulheres, de que o próprio Castro se serve inúmeras vezes, como, aliás, admite no prefácio³⁰. Assinale-se, contudo, a justeza das palavras de Castro. A própria natureza dos *Gynaeciorum libri* impede uma utilização rápida, e a diversidade das obras incluídas nas três edições fazem deste compêndio uma obra de difícil manuseamento, tanto nos quatro volumes da edição de 1686-1688, como na edição *in-folio* de 1697³¹. Ainda assim, como referido, o médico lusitano recorre, com maior ou menor frequência, aos autores aí recolhidos, entre os quais: Kaspar Wolf, François Rousset, Martin Akakia, Maurice de la Corde, Ludovicus Bonaccioli, Jakob Ruf, Girolamo Mercuriale, Ambroise Paré, Nicholas de la Roche, Giovanni Battista da Monte, Luis Mercado³². Só este autor, porém, merece a Castro, no prefácio, uma palavra de estima e louvor (“o único que me parece ter chegado mais perto da perfeição desta parte da medicina”). Castro cita inúmeras vezes, de facto, Mercado e o seu tratado. O *De mulierum affectionibus*, publicado em 1579 e posteriormente integrado no tomo quarto da segunda

³⁰ *Quemque tamen sua esse laude dignum, nec ullum tam ieiunum, qui nobis non aliquid contulerit huic operi perficiendo, et per quem aliquid non profecerimus, ingenue fatemur.* “Confessamos honestamente, todavia, que cada um é digno de louvor e que não há nenhum autor tão insignificante que não ofereça alguma coisa para completar esta obra e com a ajuda do qual não tivéssemos melhorado algo.”

³¹ Afirma KING (2007) 2: “Far from being an accessible work on the nature of the female, this was a confusing and intellectually challenging volume.”

³² Sobre Rousset na obra de Castro, cf. FOSCATI (2021). Sobre algumas coincidências e divergências entre os capítulos sobre nascimentos monstruosos em Bonaccioli, Nicholas de la Roche e Castro, cf. PINHEIRO (2021c). Sobre a amamentação e a escolha da ama-de-leite em Castro, e da sua relação com a tradição anterior e com a coeva, cf. OLIVEIRA (2020).

edição dos *Gynaeciorum libri*, de 1588, é uma fonte de relevo no *De uniuersa mulierum medicina*, da qual Castro toma de empréstimo, comenta, aplaude e censura ideias e trechos. Na verdade, pese embora o louvor que lhe tece no prefácio, também a ele Castro aponta o defeito da desordem, da confusão e da prolixidade e, ao longo dos dois volumes da sua obra, encontrará com extrema frequência o que refutar e censurar na obra do médico e professor de Valladolid³³. Esta apreciação agridoce de Mercado é em absoluto coerente com a utilização que Castro faz dele na sua obra. Refira-se que na lista do *Medicus-Politicus* Castro indica para as doenças femininas, na categoria dos autores que se dedicaram a doenças específicas, não mais do que o nome de Mercado e a obra própria de Castro, o que prova o apreço que o Lusitano tinha pela obra do médico castelhano³⁴.

Em suma, Castro pretende compor um texto de consulta fácil, com um estilo compreensível e directo, organizado de forma clara e útil. Por esta razão, a estrutura da obra é descrita com empenho no prefácio. A primeira parte, com o título “*De natura mulierum*”, compreende quatro livros que abarcam as condições ginecológicas *secundum naturam*, isto é, em conformidade com a natureza. Como o próprio autor refere:

In prima igitur huius operis parte, quae quattuor libris continetur, omnia, quae ad uteri et mammaram anatomen, philosophiam, uel feminei sexus historiam, pertinent, quaeque ad semen, menstruum, congressum, conceptum, uteri gestationem, partum et lac spectant, textuum praeterea difficultates, controuersias, problemata et quaecunque longioris sunt speculationis, Deo bene iuuante, exponemus.

³³ *At unus Ludouicus Mercatus uir sine controuersia doctus, et dignus, de quo longior sermo haberetur, mihi uisus, ad perfectionem huius Medicinae partis proprius accessisse, nisi promiscue et confuse scripserit, atque adeo prolixo, ut uix caput perlegas, quin prius terminetur morbus, quem curas, inter cuius etiam odoratissimos suauissimosque flores nonnulla senticosa, et dura delitescencia interdum offenduntur.* “Mas Luís Mercado, sem contróversia homem douto e digno de ser referido mais extensamente, é o único que me parece ter chegado mais perto da perfeição desta parte da medicina, não fosse o facto de ter escrito de forma desordenada e confusa e de tal forma prolixa que dificilmente se acabará de ler um capítulo antes que a doença que está a ser tratada chegue ao fim, e até entre as suas flores maravilhosamente aromáticas e encantadoras se encontram às vezes alguns espinhos e durezas escondidas.” Veja-se, a título de exemplo, a utilização das informações apresentadas na obra de Mercado, tanto para serem censuradas, como aprovadas, em: 1. 1. p. 11, p. 15-16, p. 27; 1. 2. p. 41, p. 88; 2.1, p. 7, p. 34, 123, ...

³⁴ *In particularibus uero morbis (...) Ludouici Mercati et nostrum de uniuersa mulierum medicina opus.* “Nas doenças particulares, contudo, (...) a obra de Luís Mercado e a nossa *A medicina completa das mulheres*”. (2. p. 90).

Assim, na primeira parte desta obra, que se divide em quatro livros, exporemos, com a ajuda de Deus, todos os assuntos relacionados com a anatomia do útero e das mamas, com a filosofia, quer dizer, com a história do sexo feminino, e os que dizem respeito à semente, à menstruação, às relações sexuais, à concepção, à gravidez, ao parto e ao leite, além de expormos as dificuldades dos textos, as controvérsias, os problemas e todos os assuntos que precisam de uma reflexão mais demorada.

No livro primeiro, abordam-se assuntos de anatomia (a diferença entre os sexos, a anatomia do útero e dos órgãos reprodutores), mas também se debatem algumas questões polémicas herdadas da tradição como a da possibilidade de o útero se deslocar através do corpo; no segundo, analisa-se a natureza e a função da semente (tanto masculina, como feminina) e do sangue menstrual; o livro terceiro é uma exposição acerca da actividade sexual, da concepção, da transmissão de características hereditárias e do desenvolvimento fetal; no livro quarto, Castro dedica-se ao exame de tópicos relacionados com o parto e a amamentação, como a duração da gravidez e o nascimento de crianças prematuras, a natureza do leite materno e a escolha de uma ama-de-leite conveniente. Note-se, todavia, que, no prefácio, o autor adverte o leitor de que a par deste trabalho exporá “as dificuldades dos textos, as controvérsias, os problemas e todos os assuntos que precisam de uma reflexão mais demorada.” Trata-se, com efeito, de um processo compositivo complexo, que muito exige da formação intelectual do médico lusitano e que nos demonstra o conhecimento profundo que tinha da tradição médica, que manuseia de forma hábil³⁵. Recordemos que a produção de textos de ginecologia que precedeu a publicação da obra de Castro lhe providencia matéria abundante sobre a qual pode fundamentar as suas opiniões, tanto assinalando, como refutando a validade das teorias e dos dados aí veiculados.

É na segunda parte, de ordem prática, que Castro expõe as condições femininas *praeter naturam*, isto é, as patologias relacionadas com o aparelho reprodutor feminino e as condições anómalas relacionadas com a concepção, a gravidez e o parto³⁶. Lê-se no prefácio da primeira parte:

³⁵ Sobre o processo de composição utilizado por Castro, veja-se GONZÁLEZ MANJARRÉS (2021), a quem agradecemos por nos deixar consultar a versão ainda não publicada deste texto.

³⁶ A separação entre as condições femininas *secundum naturam* e as *praeter naturam* é adoptada, por exemplo, no tratado de Sorano de Éfeso, conhecido nesta época apenas de forma indirecta, por meio das traduções e adaptações latinas de Múscio, Célio Aureliano e Teodoro Prisciano. Cf. HANSON & GREEN (1994).

In secunda illud curabimus, ut nulla penitus aegritudo earum, quae miseras femellas solent exercere, quaeque hactenus a diuersis scriptoribus disperse traditae sunt, omittatur, quarum essentiam, species, differentias, causas, signa, prognostica seruato ordine enucleabimus, et si quae interim prolixiorem disputationem postularuerint ea in scholia, quae singulis fere capitibus appenduntur, relegabimus, ne properans ad curationem lector tarderis, aut impingenti desit, unde possis difficultatis lucem exigere.

Na segunda parte, trataremos de que não seja omitida nenhuma enfermidade de entre aquelas que costumam afligir as pobres mulherzinhas e que até agora foram tratadas por escritores diferentes de forma dispersa e explicaremos a sua essência, as suas espécies, características, causas, os seus sintomas e prognósticos, por esta ordem, e, se algum assunto, entretanto, exigir um debate mais prolixo, relegá-lo-emos para os comentários que se anexam a quase todos os capítulos, para que tu, leitor, não sejas retido na tua pressa de chegar ao tratamento, nem, ao chegares a ele, te falte de onde possas obter a solução para a dificuldade.

Esta segunda parte, bem mais extensa do que a primeira, é também organizada em quatro livros: no primeiro, exploram-se as doenças comuns a todas as mulheres; no segundo, as doenças próprias das virgens e viúvas; no terceiro, a esterilidade e as patologias da gravidez; no quarto, os estados mórbidos das puérperas e das lactantes. Nestes livros, distinguem-se — também de forma visual pela utilização de um tipo de letra diferente — dois géneros de textos: os capítulos e os *scholia*. Como Castro afirma no trecho citado, esta divisão tem como objectivo permitir que o leitor aceda de forma célere aos conteúdos que lhe permitem tratar a paciente e que estão expostos nos cerca de cem capítulos que constituem esta parte, uma vez que os assuntos acessórios (mas não irrelevantes) são discutidos nos escólios. Estes constituem, assim, secções não essenciais a uma abordagem médica mais premente, mas relevantes para a compreensão de questões complexas. Nestes escólios apresenta-se, com frequência, uma análise mais profunda e mais documentada de tópicos que são abordados no capítulo ou capítulos precedentes³⁷. Esta

³⁷ Assim, por exemplo, no escólio que se segue ao capítulo sobre a retenção menstrual (2. 4. pp. 32ss.), discutem-se segmentos textuais desse capítulo com base na opinião divergente de outros autores, começando por refutar a opinião de Girolamo Mercuriale que afirma que uma quantidade excessiva de sangue não causa retenção e comentando opiniões de Hipócrates, Galeno, Avicena, Paulo de Egina, etc. Por vezes, os escólios desviam-se para a visão moralista do autor sobre um assunto, como

separação da matéria, já o dissemos, obedece a um dos objectivos que Castro estabelece como fundamentais desde a folha de rosto: munir a obra de uma organização e de uma estrutura claras que permitam que o leitor encontre de forma fácil e rápida o que procura³⁸.

Nesta segunda parte da obra, em que se descrevem as doenças e se propõem os tratamentos mais indicados, abundam as receitas de medicamentos e as formas de terapia. A importância desta matéria determina que Castro apresente, no prefácio à primeira parte — o que consolida a nossa opinião de que este é, na verdade, o prefácio à obra completa e que o prefácio da segunda parte tem um papel secundário — a sua posição acerca dos critérios que subjazem à selecção dos medicamentos. Também aqui a sua posição é definida em oposição à de outros autores: à dos que recorrem a substâncias exóticas e dispendiosas só para serem admirados pela sua clientela e à dos que escondem os ingredientes e o modo de preparação dos medicamentos que usam, para convencerem o vulgo de que estes lhes foram inspirados por uma fonte divina. Para o Lusitano, este tipo de conhecimento não deve ser mantido em segredo, antes deve ser posto ao serviço da *Respublica* e do bem comum. Este é, de facto, um tópico omnipresente na obra médica de Castro e serve para a construção objectiva, consciente e propositada de uma imagem de si próprio como um médico ao serviço das instituições públicas da cidade, como se vê de forma muito clara no prefácio do tratado sobre a peste, ou como um autor dedicado ao desenvolvimento da profissão, tanto na sua configuração teórica, como prática, como é evidente nos prefácios dos outros dois tratados. Esta disposição ética está intrinsecamente associada à busca da verdade, que Castro leva a cabo tanto nos textos, quanto por meio da prática médica, dos pacientes que tratou, dos casos específicos que testemunhou. É a este intento que devemos atribuir a crítica à tradição textual, como afirma no primeiro prefácio:

acontece no escólio da secção sobre esterilidade, em que Castro se desvia para uma discussão ética sobre a interrupção da gravidez, ou no escólio que acompanha o capítulo sobre gonorreia, em que associa o tema à prática da masturbação. Sobre o escólio sobre infertilidade, cf. PINHEIRO (2017). Sobre os escólios na obra de Amato Lusitano e de outros autores médicos, cf. POMATA (2010).

³⁸ A organização gráfica do tratado e, em especial, os subtítulos marginais, têm esta mesma finalidade.

Neminem praeterea calumniandi studio, sed ueritatis indagandae, eique lucem conciliandae desiderio coacti refellimus, aut insectamur. Non enim idcirco scripsi, ut ueterum arduos conatus, et recentiorum laudabiles annexus aspernarer, aut, quae ab aliis de hac re dicta sunt, reprehenderem, sed ut ea, quae in aliis aut obscura sunt, aut omissa, aut confusa, aut deprauata, manifestiora fierent.

Além disso, não refutamos nem censuramos ninguém pelo gosto de caluniar, mas levados pelo desejo de procurar a verdade e de dela aproximarmos a luz. É que não escrevi para desprezar os esforços árduos dos antigos, nem o empenho louvável dos mais recentes ou para reprová-los o que, sobre esta matéria, é dito por outros, mas para que se torne mais claro o que nos outros é ou obscuro ou omissa ou confuso ou incorrecto.

Deste modo, o propósito fundamental dos prefácios não é justificar por que razão Castro escreve sobre as doenças femininas, mas por que razão escreve uma obra com as características do *De uniuersa mulierum medicina*. Provar que o assunto é merecedor de atenção não é tão importante como demonstrar a necessidade desta sua obra. Exploramos de seguida as diferenças e semelhanças destes textos com os prefácios dos *Gynaeciorum libri*, esperando tornar mais clara esta opinião.

Os prefácios do *De uniuersa mulierum medicina* e os prefácios dos *Gynaeciorum libri*

A preocupação pelas “pobres mulherzinhas”, evidente no início do prefácio da primeira parte e referido, ainda que com menos ênfase, também no da segunda, encontra um paralelo de relevo nos prefácios dos *Gynaeciorum libri*. Analisamos aqui as semelhanças entre o texto de Castro e a epístola nuncupatória e o prefácio ao leitor da edição de 1566, da autoria de Kaspar Wolf, e o prefácio ao leitor da edição de 1597, de Israel Spach³⁹. Os dois conjuntos de textos diferem em aspectos vários, mas coincidem no tópico da justificação da necessidade de organizar um compêndio acerca das doenças das mulheres. Quando comparamos, no entanto, os prefácios do compêndio com os do tratado de ginecologia de Castro, eles diferem, ainda que de forma subtil,

³⁹ Consideramos que a selecção destes textos, em detrimento de outras peças introdutórias dos *Gynaeciorum libri*, nos permitirá compreender as particularidades retóricas dos prefácios de Castro.

no facto de os prefácios de Wolf e Spach justificarem que se publique uma obra sobre ginecologia, o de Castro que se publique *mais* uma obra sobre ginecologia.

Um elemento que estes textos têm em comum é o facto de se dirigirem a um público masculino, pertencente à elite política, intelectual ou científica, ou a um leitor não identificado, mas entendido também como pertencente ao sexo masculino, apesar de alguns tratados de ginecologia da época serem endereçados a mulheres, como foi o caso do *Enneas muliebris* de Bonaccioli, dedicado a Lucrecia Bórgia, ou o *De morbis mulierum curandis liber*, de Nicholas de la Roche, dedicado a Catherine d'Amboise, ambos integrados nos *Gynaeciorum libri* desde a primeira edição⁴⁰. Tanto este compêndio, como o *De uniuersa mulierum medicina*, assumem como interlocutor um público de homens que compreende e partilha referências literárias, sociais, culturais e éticas. Esta comunidade de valores abrange também o entendimento da ginecologia como uma área de conhecimento específico, que carece e é merecedora de cuidado e de investimento intelectual.

A epístola nuncupatória de Wolf, que inicia a primeira edição e que se republica na segunda, começa por apresentar a génese do compêndio, que resulta de um projecto do humanista e polímata Konrad Gesner, que, por falta de tempo, foi delegado no seu discípulo, Wolf: a publicação de uns manuscritos de autores diversos *de Gynaeciis*. Depois de algumas hesitações, Wolf terá aceite a incumbência, notando-lhe, ainda assim, as dificuldades. Assevera, de seguida, que, uma vez que existem muitas obras que abordam esta temática, o seu labor pode parecer inútil, mas que ela necessita de um estudo contínuo⁴¹. E explica porquê: o útero, devido às suas múltiplas funções, pode causar, tanto nele próprio, como noutras partes, sofrimentos muito graves “que invertem completamente a ordem do tratamento⁴².”

⁴⁰ Cf. KING (2007) 35-36.

⁴¹ *Quoniam autem eius generis argumenti scripta passim extant plurima, eaque doctissima, superuacaneus hic labor nouus alicui uideri posset: ei si et rei magnitudinem quis, et eam quam habet coniunctam utilitatem recte opposuerit, apparebit fortasse, hanc ipsam Gynaeciorum materiam perenne aliquod studium postulare.* “Porque, contudo, existem um pouco por todo o lado muitos escritos com este género de temática, e extremamente doutos, este novo labor poderá parecer supérfluo a alguém; e se a esta pessoa alguém apresentar correctamente a importância do assunto e a utilidade que lhe está associada, será provavelmente manifesto que esta matéria dos *Gynaeciorum* requer um estudo perene.” (WOLF, 1566 = 1586).

⁴² *Est enim uterus ita natura comparatus, ut cum propter uarium, quem praestat, et multiplicem usum (...), tum uero ob eius substantiam, situm, et eam quam cum aliis, praecipue uero principibus partibus habet familiarita-*

Estes sofrimentos são a origem das inúmeras doenças das mulheres:

Hinc morborum uariorum quotidie molestantium infinitus numerus: qui etsi reliquis partibus sint communes, fere tamen fit, ut hanc uel propter uasorum multitudinem, uel humorum perpetuo affluentium copiam, frequentius tentent. Hinc symptomatum infelix congeries, quae ita familiare sibi domicilium hac in parte acquisiuere, ut miseris mulieres uix unquam deserant. (Wolf, 1566 = 1586)

Daqui vem o número infinito de doenças várias que quotidianamente molesta: as quais, ainda que sejam comuns às outras partes, acontece, todavia, que, quer devido à quantidade de vasos, quer devido à abundância dos humores que afluem continuamente, atacam esta (i. e. o útero) com mais frequência. Daqui vem a congerie infeliz dos sintomas que obtiveram para si nesta parte um domicílio tão familiar, que dificilmente alguma vez deixam as pobres mulheres.

Como vemos, é evidente a coincidência no tópico do compadecimento pelas mulheres. No prefácio de Wolf, contudo, a causa das doenças é atribuída a um órgão específico, retomando, como o próprio declarará adiante, a afirmação do *De locis in homine* hipocrático, segundo a qual o útero é a causa de todas as doenças das mulheres⁴³. Em Castro, a causa das enfermidades femininas é mais diversificada: vem dos primórdios da criação da mulher, isto é, remonta à criação de Eva; tem origem no seu temperamento nativo diverso, ou seja, numa diferente combinação das primeiras qualidades (frio, quente, seco, húmido); e só em terceiro e último lugar, nos *instrumenta* necessários para conceber, dar à luz e amamentar. A diferença sexual é, no prefácio de Castro, bem mais abrangente e difusa. Não se associa a um único órgão, antes se fundamenta em factores múltiplos que a tornam sistemática e pervasiva.

tem, et ipse sibi et aliis maxima saueuissimae pathemata inferre possit, quae curationis ordinem omnino inuertunt. "O útero, com efeito, foi preparado pela natureza de modo a, quer devido à utilidade diversa e múltipla que tem (...), quer devido à sua substância, à sua posição e à familiaridade que tem com as outras partes, especialmente com as principais, poder causar em si próprio e nas outras partes os maiores e os mais atrozes sofrimentos, que invertem completamente a ordem do tratamento." (WOLF, 1566 = 1586).

⁴³ *Atque hoc illud est, quod omnium bonorum auctor Hippocrates, Laconica breuitate usus: VTEROS MORBORVM IN MULIERIBVS CAVSAM EXISTERE, alicubi commemorat. "É isto mesmo o que Hipócrates, o autor de todos os bens, usando de brevidade lacónica, lembra em algum passo: O ÚTERO É A CAUSA DE TODAS AS DOENÇAS." Mantemos as capitais que estão no texto de Wolf. O texto hipocrático é: Τὰ γυναικεία νοσεύματα καλεύμενα: αἱ ὑστέραι πάντων τῶν νοσημάτων αἰτιαί εἰσιν: "As chamadas doenças mulieris: o útero é a causa de todas as doenças". (Loc. Hom. 47).*

Wolf, como o Lusitano, encontra na tradição a validação dos seus intentos. A gravidade das doenças femininas levou tanto os médicos veneráveis da Antiguidade, entre eles Hipócrates, como os autores mais recentes a tratarem também destas doenças. É este o argumento que o encoraja a compor a sua *Harmonia gynaeiorum*, uma antologia de textos de ginecologia, incluída também nos *Gynaeiorum libri*. Deste modo, o seu labor, que descreve ao pormenor no prefácio ao leitor, é, como o de Castro, legitimado pela tradição e tem como objectivo prestar um serviço útil ao público.

O prefácio à terceira edição é assinado pelo seu editor, Israel Spach, e é, como o de Castro, um prefácio ao leitor. Caracteriza-se por uma visão extremamente negativa das doenças do foro ginecológico. Mas não só: começa pelo tópico da condição deplorável do ser humano e das suas misérias que têm início logo no parto, citando *exempla* retirados da obra de Diógenes Laércio, e o muito referido texto de Lucrecio (5.222ss.) sobre a fragilidade da criança recém-nascida, a que acrescenta uma litania extensa acerca da desgraça humana⁴⁴, elaborada a partir de textos antigos e contemporâneos, numa amálgama de fontes, identificadas na margem, que tem como único objectivo enfatizar as limitações da existência humana e, por comparação, mostrar como as mulheres, afectadas pela condição humana comum aos dois sexos, ainda sofrem enfermidades que lhes são próprias e que são extremamente graves. Reproduz, de seguida as palavras de S. Bernardo:

In sordibus quippe generamur, in tenebris confouemur, in doloribus parturimur, ante exitum miseram oneramus matres, in exitu more uipereo laceramus, mirum quod ipsi non laceramus: primam uocem ploratus edimus, merito quidem, utpote uallem plorationis ingressi (...).

⁴⁴ Por exemplo: *Totus homo ab ipso ortu morbus est. Dum educatur, inutilis est, et alienum auxilium implorat. Dum increscit, improbus et malus est, institutione puerili indigens. Dum in uigore aetatis constitutus est, audax est. Dum aetate decrescit, miserabilis est, ubi labores suos imprudenter recolit et iactat. Ex maternis enim uteri inquinamentis, talis prodiit.* “O ser humano é, todo ele, uma doença desde o seu nascimento. Enquanto é criado, é inútil e implora o auxílio de outrem. Enquanto cresce, é perverso e mau e carece de educação pueril. Enquanto está no vigor da idade, é audaz. Enquanto decresce com a idade, é miserável quando se recorda e se vangloria de forma imprudente dos seus labores. É que saiu assim dos inquinamentos maternos do útero.” Este texto reproduz quase verbatim o texto pseudo-hipocrático da *Epístola de Hipócrates a Damageto* (SMITH (1990) 88-89 = LITTRÉ 9. Ep. 17, p. 372).

É que somos gerados na imundície, somos acalentados nas trevas, somos paridos na dor; antes de sairmos, sobrecarregamos as mães, ao sairmos, como é costume das víboras, dilaceramo-las, é admirável que não sejamos nós próprios dilacerados: o nosso primeiro som é o choro, e certamente com razão, porque entramos num vale de lágrimas (...).

O tom, como se vê, é lúgubre e explana-se na acumulação de citações que se seguem umas às outras sem transição nem comentário (*Job*, Marcelo Palingénio, Hesíodo, Vergílio, Plínio, Plutarco). Ainda que também Castro invoque este tema da fragilidade da vida humana na sua obra, não o faz, contudo, no prefácio, nem nada do que aí escreve se aproxima deste grau de pessimismo. No prefácio, merecedor de uma análise mais profunda do que a que aqui podemos fazer, Wolf compraz-se na temática das dificuldades da existência humana, assolada por uma quantidade infindável de doenças, algumas novas e inauditas. A repetição do vocabulário da imensurabilidade (*infinita morborum multitudo...; plurima morborum genera; multiplicia... tumorum et ulcerum genera*) mostra precisamente este entendimento de que as doenças que afligem a humanidade são incontáveis, mas as doenças das mulheres, por serem particularmente perigosas e difíceis de tratar, tornam as mulheres seres mais vulneráveis do que os homens.

Wolf cita de forma oportuna o já referido texto de *As doenças das mulheres* 1.62, sobre a especificidade das doenças femininas, a inexperiência e a vergonha das mulheres em falar delas, a imperícia dos médicos que tratam estas enfermidades como se fossem enfermidades de homens e a afirmação da necessidade de um tratamento específico para as mulheres⁴⁵. Foi a dificuldade

⁴⁵ *Sunt autem porro mulierum affectus periculosi admodum, et plerunque acuti et graues, quousque adeo non facile quisque intelligat: eo quod cum mulieres affliguntur morbo, interdum tamen se aegrotare nesciunt, priusquam seniores effectae, morbos qui menstruorum ratione proueniunt expertae fuerint. Tum uero et necessitas et temporis diuturnitas, eis morborum causam declarat. Atque adeo interdum dum non intelligunt, quam ex causa aegrotent, immedicabiles morbi euadunt, priusquam medicus ab aegrotante recte morbi causam ediscat. Eos enim etsi cognoscant, enunciare pudet, turpeque sibi esse ob imperitiam et insciam reputant. Simul etiam medici falluntur, cum morbi causam non exacte inuestigant, sed tanquam uiriles curent, unde multae ab huiusmodi affectionibus consumuntur. Quare confestim exacte morborum causa peruestiganda est. Multum enim muliebres morbi et uiriles curatione discrepant.* “As afecções das mulheres são particularmente perigosas e geralmente são agudas e graves, ao ponto de não se entenderem com facilidade. Por esta razão, quando as mulheres são afligidas pela doença, por vezes, todavia, não sabem por que razão estão doentes, antes de, ao envelhecerem, terem experimentado as doenças que têm origem nos mênstruos. Então, contudo, quer

de reconhecer e de tratar estas doenças que levou o pai da medicina a tratar desta matéria *copiosius* em alguns dos seus livros e, reconhecendo-lhe as complexidades, a advertir sobre o que ela implica, no início do tratado *A natureza da mulher*, trecho em que se identifica a divindade como a primeira causa destas doenças, mas em que se recomenda também que se identifiquem as circunstâncias específicas da vida das mulheres: a sua natureza, a sua idade, a estação do ano e o local em que vivem⁴⁶. Estas variáveis permitirão ao médico fazer um diagnóstico correcto e tratar de forma mais conveniente as suas pacientes. Note-se que neste texto hipocrático se apresenta já não a diferença entre os sexos, mas a diferença entre as próprias mulheres e as condicionantes que podem estar na base do seu estado mórbido.

Assim se pretende mostrar a especial complexidade da ginecologia, acentuada com recurso a uma série extensa de patologias femininas. Spach enumera copiosamente tudo o que pode correr mal na saúde reprodutiva das mulheres. Numa sequência de questões retóricas, pergunta quantas vezes elas sofrem com as anomalias menstruais, quantas vezes ou não concebem, ou concebem, mas com problemas, ou não retêm o feto e abortam (e tornam-se, em consequência, menos agradáveis aos seus maridos); muitas vezes, a mãe e o filho correm perigo de vida no parto; com frequência, em vez de uma criança gera-se “um pedaço de carne informe e inanimada ou até semelhante a um

a necessidade, quer o passar do tempo, mostram-lhes a causa das doenças. E, por vezes, enquanto não entendem por que razão estão doentes, as doenças tornam-se imedicáveis, antes de o médico perceber correctamente da paciente a causa da doença. Ainda que, com efeito, conheçam estas doenças, envergonham-se de dizer e, por inexperiência e ignorância, consideram que é vergonhoso para si próprias. Ao mesmo tempo, também os médicos se enganam, quando não investigam com exactidão a causa das doenças, mas tratam-nas como se fossem doenças de homens. Por esta razão, muitas mulheres morrem deste tipo de afecções. Por isso, deve investigar-se imediatamente a causa das doenças, pois as doenças das mulheres, no tratamento, diferem muito das dos homens.”

⁴⁶ *Oportet autem eum, qui de natura muliebri et morbis probe tractare uolet, primum quidem a diuino numine initium sumere, postea tum mulierum naturas discernere, tum aetates et anni tempestates, locaque, ubicunque fuerint.* “É necessário que aquele que quer tratar correctamente da natureza e das doenças femininas, comece pela vontade divina, depois que identifique as naturezas das mulheres, e as idades e as estações do ano, e os locais em que estiverem.” No texto hipocrático lê-se: *Δεῖ δὲ τὸν ὀρθῶς ταῦτα χειρίζοντα πρῶτον μὲν ἐκ τῶν θεῶν ἀρχεσθαι, ἔπειτα διαγινώσκειν τὰς τε φύσεις τῶν γυναικῶν καὶ τὰς ἡλικίας καὶ τὰς ὥρας καὶ τοὺς τόπους οὗ ἂν ἦ* (*Nat. Mul.* 1 = LITTRÉ 7.314) “É necessário que quem trata correctamente destas coisas comece pelas divindades, a seguir que identifique as naturezas das mulheres, as idades, as estações e os lugares em que a [mulher] está (...)”.

monstro". Esta série de interrogações de tom patético tem como contraponto as acções da medicina e o que elas podem alterar na geração humana⁴⁷. Aqui se conjugam a complexidade da matéria ginecológica e a gravidade das patologias femininas, com as competências e a evolução da arte médica. Condições como a gestação de um feto morto e putrefacto, as patologias menstruais, a promoção da fecundidade e de um normal desenvolvimento fetal, o auxílio na gravidez de um feto com malformações mais ou menos graves, o alívio da dor no parto, a distocia e o parto por cesariana são desafios que o médico enfrenta:

Haec inquam huiusque generis similia alia praestare non tantum ipsis medicis gloriosum atque utile (sunt quippe ista diuina quasi opera, et non nisi Altissimi, qui medicum creauit, manu ac nutu reguntur ac fiunt) mulieribus ac femineo inprimis sexui consolabile ac salutare, uerumetiam toti generi humano ad indiuidui propagationem commodiorem, et speciei conseruationem diuturniorem maxime necessarium nihilque conducens magis.

⁴⁷ A enumeração é extensa, mas muito relevante, porque apresenta de forma compreensiva as patologias do foro ginecológico e obstétrico, e, por esta razão, a incluímos em nota: (...) *et annon saepe fieri uidemus, ut matre existente sana latitet in alueo materno mortuus, quandoque etiam iam putrefactus puellus? Quare uel retardantes ac subsistentes menses euocare, aut abundantes ac immoderate exeuntes coercere aut suppressere, sterilitatem abolere et fecunditatem importare feminis, fetum seruare incolumem ad illud usque tempus quo parturitio secundum naturae leges celebrari possit, monstrosis et praeter naturam conceptibus succurrere, et falsi ac simulati fetus uerique gestationem distinguere, in mediis nixibus uel acerbissimos illos dolores lenire ac minuere, uel partum in uia restitantes, propellere, fetum tum uiuum, tum mortuum artificiose ab utero extrahere, quin imo abdomine ac utero secto fetum mortuum et saepe semiputridum frustullatim eximere aut etiam uiuum adhuc absque uel matris uel fetus uitae periculo, ita quidem ut post feliciter coalito uulnere non saltem spes de nouo conceptu habeatur, sed omnino matri fecunditas seu concipiendi facultas post sectionem non adimatur.* "e é ou não verdade que vemos muitas vezes acontecer que, estando a mãe saudável, se esconda no ventre materno um menino morto e por vezes também já putrefacto? Razão devido à qual se deve provocar a menstruação atrasada e suprimida, ou parar ou suprimir a que é abundante e sai de forma imoderada, pôr fim à esterilidade e trazer a fecundidade às mulheres; conservar o feto incólume até ao tempo em que possa fazer-se o parto segundo as leis da natureza; socorrer as concepções monstruosas e contrárias à natureza e distinguir a gestação de um feto falso e simulado da do feto verdadeiro; no meio dos esforços, aliviar e diminuir até aquelas dores violentíssimas; ou fazer avançar a criança que fica parada na passagem; extrair do útero de forma artificiosa tanto o feto vivo, como o morto; e mais: por meio da secção do abdómen ou do útero, retirar pedaço a pedaço um feto morto e muitas vezes meio apodrecido ou ainda vivo, sem perigo para a vida da mãe ou do feto, de modo a que, depois de bem unida a ferida, nem mesmo se tenha a esperança de uma nova concepção, mas não se retire de todo à mãe, depois da secção, a fecundidade ou a faculdade de conceber."

Providenciar estas coisas e outras, deste género, semelhantes a estas não é apenas glorioso e útil para os próprios médicos (estas são, com efeito, obras como que divinas, e só pela mão e com o assentimento do Altíssimo, que criou o médico, são regidas e realizadas); para as mulheres e para o sexo feminino, especialmente, traz consolo e saúde; mas é também extremamente necessário e nada é mais útil a todo o género humano, para uma mais conveniente propagação do indivíduo e uma mais longa conservação da espécie.

Aqui se exprimem, em gradação progressiva, as vantagens do saber na área das doenças das mulheres: a glória da profissão médica, ainda que criada por Deus e dependente de Deus; a saúde das mulheres; e, por último, o nível mais elevado, isto é, a reprodução humana que garante a preservação da espécie. Assim se cumpre o objectivo do prefácio de Spach: demonstrar a pertinência da ginecologia. Prova-se, também, em consequência, a relevância do compêndio, mas não é este o objectivo principal. A relevância da obra, desta e das congêneres, decorre da importância do conhecimento especializado nas condições femininas. Esta é, em nossa opinião, a característica que separa os prefácios dos *Gynaeciorum libri* dos prefácios do *De universa mulierum medicina*. Nos primeiros, defende-se a validação da matéria ginecológica, legitima-se a existência de obras em que se apresenta o saber médico sobre as doenças das mulheres. No tempo de Castro, esta legitimação seria já desnecessária, dada a proliferação de tratados de ginecologia e obstetrícia nas últimas décadas de Quinhentos. Esta proliferação, todavia, requer que Castro explique por que motivo elabora mais uma obra sobre o assunto. Postula-se, aqui, a necessidade de legitimar o tratado e já não a matéria. O tratado de Rodrigo de Castro é já o resultado da validação da temática obstétrica e ginecológica que é efectuada por Wolf e por Spach.

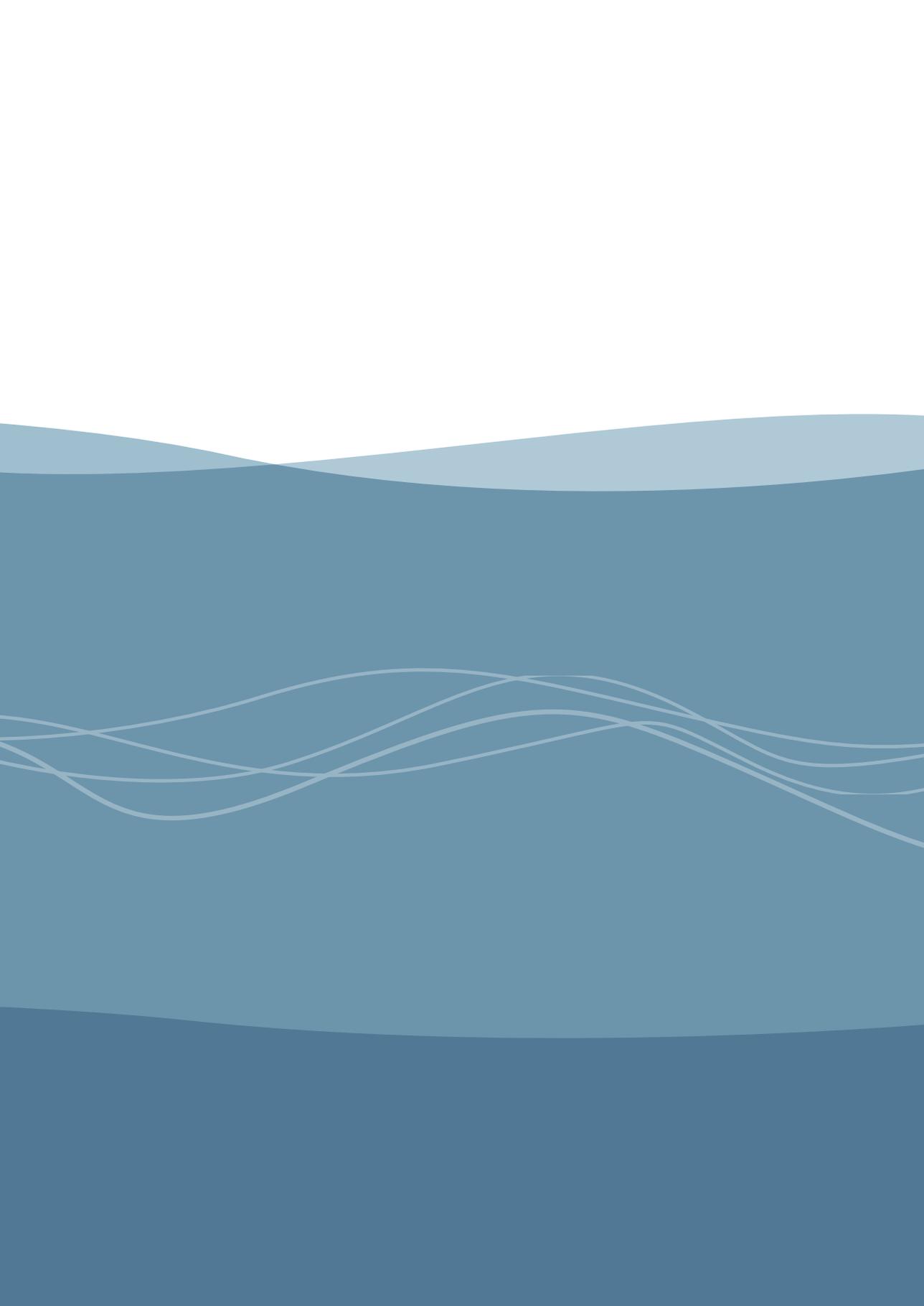
Referências bibliográficas

- ARRIZABALAGA, J. (2007), "The World of Iberian *converso* practitioners, from Lluís Alcanyís to Isaac Cardoso": V. NAVARRO BROTONS & W. EATMON (eds.) (2007), *Más allá de la Leyenda Negra: España y la Revolución Científica/Beyond the Black Legend: Spain and the Scientific Revolution*. Valencia, Universitat de València.
- ARRIZABALAGA, J. (2009), "Medical Ideals in the Sephardic Diaspora: Rodrigo de Castro's Portrait of the Perfect Physician in early Seventeenth-Century Hamburg": *Medical History* 53.29 (2009) 107-124.
- BONDIO, M. G. (2018), "Der Arzt, der Staat und die fragile Natur der Bürger. Oder: der 'souveräne Mediziner' als vormodernes Ideal": A. HÖFELE & B. KELLNER (eds.) (2018), *Natur in politischen Ordnungsentwürfen der Vormoderne*. Paderborn, Wilhelm Fink Verlag, 185-205.
- BRADEN, J. (2001), *Hamburger Judenpolitik im Zeitalter lutherischer Orthodoxie 1590-1710*. Hamburg, Hans Christian Verlag.
- BRADEN, J. (2016), *Konvertiten aus dem Judentum in Hamburg 1603-1760*. Göttingen, Wallstein Verlag.
- CARDOSO, A. (2012), "A Biblioteca proposta por Rodrigo de Castro em O Médico Político": *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 14.1 (2012) 159-167.
- CASTRO, R. (1614), *Medicus-Politicus, siue de officiis medicis-politicis*. Hamburgi, ex bibliopolio Frobeniano.
- CASTRO, R. (1617), *De uniuersa mulierum morborum medicina: Pars prima theórica*. Hamburgi, ex bibliopolio Frobeniano.
- CASTRO, R. (1617b), *De uniuersa mulierum morborum medicina: Pars secunda, siue Praxis*. Hamburgi, ex bibliopolio Frobeniano.
- DEAN-JONES, L. A. (1994), *Women's Bodies in Classical Greek Science*. Oxford University Press.
- DIAS, D. L., CARDOSO, A. & GRACIA, D. (2011), Rodrigo de Castro. *O Médico Político, ou tratado sobre os deveres médico-políticos* (tradução de D. L. DIAS, revisão científica de A. CARDOSO, apresentação de D. GRACIA). Lisboa, Colibri.
- DIAS, P. A. (1887-1889), "Rodrigo de Castro: Apontamentos para a biographia do creador da Gynecologia": *Separata de Archivos de História da Medicina Portuguesa* 1 (1887) 49-53, 73-79; 2 (1888) 6-11, 40-44, 85-89, 97-102, 165-170; 3 (1889) 65-69, 106-111, 129-134, 161-167.
- DRAUD, M. G. (1611), *Bibliotheca classica siue catalogus officinalis (...)*. Frankfurt, apud Ioannem Saurium.
- DUNN, K. (1994), *Pretexts of Authority: The rhetoric of authorship in the Renaissance preface*. Stanford University Press.
- EVANS, R. (1999), "An afterword on the prologue": J. WOGAN-BROWNE, N. WAT-

- SON, A. TAYLOR & R. EVANS (eds.) (1999), *The Idea of the Vernacular: An anthology of Middle-English Literary Theory*, 1280-1520. Penn State University Press & Exeter University Press, 371-378.
- FLAMMINI, G. (1998), "Celio Aureliano: 'Gynaecia' e 'Medicinales Responsiones'": C. SANTINI, N. SCIVOLETTA & L. ZURLI (eds.) (1998), *Prefazione, prologhi, proemi di opere tecnico-scientifiche latine*, vol. III. Roma, Herder, 145-176.
- FÖRG, M. & LINK, M.-L. (2019), "Antikes Gedankengut und frühneuzeitliche Kosmologie als Grundlage ärztlichen Handelns: Liminalität in Rodrigo de Castro Medicus-politicus (1614)": A. VON LÜPKE, T. STROHSCHNEIDER & O. BACH (eds.), *Antikes Gedankengut und frühneuzeitliche Kosmologie*. De Gruyter Oldenbourg, 243-264.
- FOSCATI, A. (2021), "From the Ancient Myth of the Caesars to the Medieval and Renaissance Tradition: The Practice of Caesarean Section in *De universa mulierum medicina* by Rodrigo de Castro": *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* 76.1 (2021) 1-19.
- FRADE, F. V. & SILVA, S. N. (2011), "Medicina e política em dois físicos judeus portugueses de Hamburgo: Rodrigo de Castro e o *Medicus Politicus* (1614) e Manuel Bocarro Rosales e o *Status Astrologicus* (1644)": *Sefarad* 71.1 (2011) 51-94.
- GALLUS, P. [Paschal Le Coq] (1590), *Bibliotheca medica siue catalogus illorum, qui ex professo Artem Medicam in hunc usque annum scriptis illustrarunt (...)*. Basileia, per Conradum Waldkirch.
- GONZÁLEZ MANJARRÉS, M. A. (2021), "Quae in ipso coitu observanda. Técnica compositiva en un capítulo de la *Universa muliebrium morbōrum medicīna* de Rodrigo de Castro": *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 23.1 (2021) 343-371.
- GREEN, M. (2008), *Making Women's Medicine Masculine: The rise of male authority in Pre-modern Gynaecology*. New York, Oxford University Press.
- HANSON, A. E. & GREEN, M. H. (1994), "Soranus of Ephesus: Methodicorum principes": *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt II* 37.2 (1994) 968-1075.
- KAYSERLING, M. (1902), s. v. "Rodrigo de Castro": I. SINGER (ed.) (1902), *The Jewish encyclopedia*. New York, 1902, vol. 3, 611-612.
- KING, H. (2007), *Midwifery, Obstetrics and the Rise of Gynaecology*. Aldershot, Ashgate.
- KING, H. (2013), *The One-Sex model on trial: The Classical and Early Modern Evidence*. Farnham, Ashgate.
- KING, H. (2021), "Seeing the bigger picture: what is gynaecology for?": *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 23.1 (2021) 17-48.
- LEMONS, M. (1909), *Zacuto Lusitano, a sua vida e a sua obra*. Porto, Eduardo Tavares Martins.
- LITTRÉ, E. (1851), *Oeuvres complètes d'Hippocrate VII*. Paris, J. B. Baillière.
- LITTRÉ, E. (1853), *Oeuvres complètes d'Hippocrate VIII*. Paris, J. B. Baillière.

- LITTRÉ, E. (1861), *Oeuvres completes d'Hippocrate IX*. Paris, J. B. Baillière.
- MACLEAN (1980), *The Renaissance notion of Woman: A study in the fortunes of scholasticism and medical science in European intellectual life*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MOTA, B. (2021), “O Tratado breve da natureza e causas da peste de Rodrigo de Castro: uma sucinta descrição de conteúdos”: M. C. PIMENTEL *et al.* (orgs.) (2021), *Estudos de homenagem a Aires Augusto Nascimento*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos (a publicar).
- MOTA, B., PINHEIRO, C. S. & SILVA, G. A. F. (2020), “O prefácio do Tratado breve sobre a natureza e as causas da peste de Hamburgo de 1596”: <https://projectgynecia.uma.pt/wp-content/uploads/2020/10/Peste-Pref%C3%A1cio-tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
- MOTA, B., PINHEIRO, C. S. & SILVA, G. A. F. (2020b), “O texto latino do prefácio do Tratado breve sobre a natureza e as causas da peste de Hamburgo de 1596”: <https://projectgynecia.uma.pt/wp-content/uploads/2020/10/Peste-Pref%C3%A1cio-texto-latino.pdf>.
- MOTA, B., PINHEIRO, C. S. & SILVA, G. A. F. (2021), *Rodrigo de Castro. A peste de Hamburgo: Tratado breve da sua natureza e causas* (Introdução, tradução e notas de B. MOTA, C. S. PINHEIRO & G. A. F. SILVA, Prólogo de J. ARRIZABALAGA). Porto, Afrontamento.
- OLIVEIRA, E. (2020), “*Qualis sit nutrix eligenda*: a ama de leite no *De universa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro”: *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 22 (2020) 199-223.
- PINHEIRO, C. S. (2012), *Orbae matres: a dor da mãe pela perda de um filho na Literatura Latina*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- PINHEIRO, C. S. (2017), “The ancient medical sources in the chapters about sterility of Rodrigo de Castro’s *De universa mulierum medicina*”: G. DAVIS & T. LOUGHRAN (eds.), *The Palgrave Handbook of Infertility in History: Approaches, Contexts and Perspectives*. London, Palgrave MacMillan, 479515.
- PINHEIRO, C. S. (2021), “Entre cultura e *natura*: o saber médico e as crenças e os costumes relacionados com o parto na obra médica de Rodrigo de Castro Lusitano”: A. I. MONIZ, J. PINHEIRO, A. SOUSA, L. COELHO & C. S. PINHEIRO (eds.) (2021), *Viagem e Cosmopolitismo: da Ilha ao Mundo*. V. N. Famalicão, Húmus, 111-131.
- PINHEIRO, C. S. (2021b), “Latín y vernáculo en la obra médica de Rodrigo de Castro Lusitano”: J. M^a. MAESTRE MAESTRE *et alii* (eds.) (2021), *Latín y vernáculo en los Siglos de Oro. Homenaje al profesor Juan Francisco Alcina* (a publicar).
- PINHEIRO, C. S. (2021c), “Os povos extraordinários de Plínio nos tratados de gi-

- necologia de Ludovico Bonaccioli, Nicholas de la Roche e Rodrigo de Castro Lusitano”: M. C. PIMENTEL *et al.* (orgs.) (2021), *Estudos de homenagem a Aires Augusto Nascimento*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos. (a publicar)
- PINHEIRO, C. S., MOTA, B. & SILVA (2020), “O prefácio do volume I do *De uniuersa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro Lusitano (edição do texto latino e tradução)”: <https://projectgynecia.uma.pt/edicao-e-traducao/primeira-parte-a-natureza-da-mulher-de-natura-mulieris/prefacio/>.
- POMATA, G. (2010) “Sharing Cases: the *Observationes* in Early Modern Medicine”: *Early Science and Medicine* 15.3 (2010) 193-236.
- POMATA, G. (2013), “Was there a *Querelle des Femmes* in early modern medicine?”: *Arenal. Revista de Historia de las Mujeres* 20.2 (2013) 313-341.
- SÁNCHEZ-CUERVO, M. (2009), “Rhetorical evaluation of seventeenth century prefaces to English treatises on midwifery”: *Studia Anglica Posnaniensia* 46.1 (2009) 17-34.
- SCARBOROUGH, J. (2013), “Theodora, Aetius of Amida, and Procopius: Some Possible Connections”: *Greek, Roman, and Byzantine Studies* 53 (2013) 742-762.
- SCHENCK, J. G. (1609), *Biblia iatrica, siue Bibliotheca medica macta, continuata, consummata* (...). Frankfurt, typis Ioannis Spiessii, sumptibus uero Antoni Hummii.
- SCONOCCHIA, S. (1998), “La lettera di Diocle ad Antigono”: C. SANTINI, N. SCIVOLLETTO & L. ZURLI (eds.) (1998), *Prefazioni, prologhi, proemi di opere tecnicoscien-tifiche latine*, vol. III. Roma, Herder, 113-132.
- SMITH, W. (ed.) (1990), *Hippocrates. Pseudepigraphic Writings*. Leiden, E.J. Brill.
- SPACH, I. (1591), *Nomenclator scriptorum medicorum, hoc est, elenchus eorum, qui artem medicam suis scriptis illustrarunt* (...). Frankfurt, ex officina typographica Martini Lechleri, impensis Nicolai Bassaei.
- STOLBERG, M. (2003), “A Woman Down to Her Bones: The anatomy of sexual difference in the sixteenth and early seventeenth centuries”: *Isis* 94.2 (2003) 274-299.
- STUEMUND-HALÉVY, M. (2009), s. v. “Castro, Rodrigo de, aliás David Namias”: L. L. MUCZNIK, J. A. R. S. TAVIM, E. MUCZNIK & E. A. MEA (coord.) (2009), *Dicionário do Judaísmo Português*. Lisboa, Presença, 149-150.
- VAN DER EIJK, P. J. (2000), *Diocles of Carystus: A collection of the fragments with translation and commentary*. Vol. 1: Text and Translation. Leiden-Boston-Köln, Brill.
- VAN DER EIJK, P. J. (2001), *Diocles of Carystus: A collection of the fragments with translation and commentary*. Vol. 2: Commentary. Leiden-Boston-Köln, Brill.
- VON STADEN, H. (1989), *Herophilus: The art of medicine in Early Alexandria*. Cambridge, Cambridge University Press.
- WILKE, C. L. (2018), “O Segredo dos Doutores: Um Círculo de Académicos Criptojudéus em Lisboa, 1593-1614”: A. BENTO (org.) (2018), *Belmonte: Inqui-sição, Criptojudaísmo, Marranismo*. Covilhã, Editora LabCom, 189-211.





ÁGORA

S6

Diálogos

Luso-Sefarditas

No centro do frontispício da magnífica Bíblia de Ferrara (1553), saída dos prelos do cristão-novo Duarte Pinel/ Abraão Usque, encontra-se a imagem simbólica de uma nau ostentando uma esfera armilar, que se agita, em plena tempestade, no mar revolto, com o mastro da gávea quebrado, fustigada pelos fortíssimos ventos soprados pelas figuras divinas que ornamentam as margens do rosto. Foi nosso desejo, neste volume, que estes ventos do passado continuassem a dar vida, no presente, aos fecundos diálogos luso-sefarditas havidos ao longo de séculos, já não num clima tempestuoso, como no tempo em que a Bíblia foi dada à estampa, mas antes de diálogo, de reflexão e de tolerância.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

cllc

centro de línguas, literaturas e culturas

CHS C

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE
E DA CULTURA



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia